



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL/GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA/CREP
ESCOLA CLASSE APRODARNAS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Planaltina-DF

2024

SUMÁRIO

Sumário

1.	IDENTIFICAÇÃO.....	4
2.	APRESENTAÇÃO.....	8
3.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
4.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
5.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	12
6.	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	12
7.	PRINCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	13
8.	METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
9.	OBJETIVOS.....	15
9.1	OBJETIVO GERAL.....	16
9.2	OBJETIVO ESPECÍFICO.....	16
10	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	17
11	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
12	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
12.1	Organização dos tempos e espaços.....	21
12.2	Relação escola-comunidade.....	22
12.3	Relação teoria e prática.....	22
12.4	Metodologias de ensino.....	23
12.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s) anos e/ou séries ofertados.....	24
13	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	24
14	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
14.1	Articulação com os objetivos e as metas PPP.....	25
14.2	Articulação com o Currículo em Movimento.....	27
14.3	Articulação com o PDE e/ ou com o PPA e/ ou com o PEI e/ ou ODS 4.....	27
15	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	28
15.1	Avaliação para aprendizagens.....	29
15.2	Avaliação em larga escala.....	29
15.3	Avaliação Institucional.....	29
15.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens ..	30
15.5	Conselho de Classe.....	31
16	PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	32

16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	32
16.2 Orientação Educacional.....	40
16.3 Conselho escolar	45
16.4 Profissionais Readaptados.....	46
16.4.1 Vanusa Miranda Borges- Matrícula: 239211-9 - Professor em restrição temporária	46
16.4.2 Tatiane Xavier da Silva Cerqueira - Professora Readaptada	47
16.4.3 Sérgio Marcos da Costa - Professor Readaptado	49
16.5 Coordenação Pedagógica	50
16.6 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	51
16.7 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	54
16.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	54
17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	55
17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	55
17.2 Recomposição das aprendizagens.....	56
17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	56
17.4 Qualificação da transição escolar.....	56
18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	57
18.1 Gestão Pedagógica	58
18.2 Gestão de Resultados Educacionais	60
18.3 Gestão Participativa.....	61
18.4 Gestão de Pessoas.....	62
18.5 Gestão Financeira.....	62
18.6 Gestão Administrativa	63
19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	64
19.1 Avaliação Coletiva.....	65
19.2 Periodicidade.....	65
19.3 Procedimentos/Instrumentos	65
19.4 Registros	65
20 REFERÊNCIAS.....	66
21 APÊNDICES.....	67
22 ANEXOS.....	68
22.1 Projeto Interventivo	68
22.2 Projeto Matemática para a Vida.....	71
22.3 Projeto da Educação em Tempo Integral.....	74
22.4 Projeto Literário Mundo Mágico da Leitura	79

22.5 Projeto Educação Infantil.....	82
22.6 Programa SuperAção.....	83
22.7 Projeto a Hora do Recreio	85
22.8 Projeto Conhecendo as Emoções – Eu Vejo Você	89
22.9 Projeto Conheça-te.....	91
22.10 Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz	93

1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- CGC: 00.394.676/0001-07

Correio Eletrônico: www.se.df.gov.br

Data da Fundação: 28/02/1993

Utilidade Pública

Secretária: Hέλvia Paranaguá

Dados da Instituição Educacional

Nome da Instituição Educacional: Escola Classe Aprodarmas

Endereço: Fazenda Mestre D'armas DF 130, Chácara 67 Arapoanga-DF

Telefones: 061 31057849 / 992883308 / 984522442

Correio eletrônico:

ecaprodarmas.planaltina@edu.se.df.gov.br

aprodarmaspedagogico@gmail.com

Localização: Zona Semi Urbana do Arapoanga

Divisão, Delegacia ou Subdivisão de Ensino: GREB

Data de criação da Instituição Educacional: 28/04/1993

Autorização: 15

Reconhecimento: 28/02/1994

Turno de Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de Ensino Ofertado: Educação Infantil e Ensino Fundamental I (Anos Iniciais)

Etapas, fases e modalidades de ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica:

1º e 2º ciclo do Ensino Fundamental, 1º e 2º período de Educação Infantil e Educação em Tempo Integral (9 horas).

A Instituição Educacional dispõe fisicamente de:

- 06 salas de aula
- 02 banheiros para meninos;
- 02 banheiros para meninas;

- 01 banheiro PNE (Pessoa com deficiência)
- 01 cantina com despensa;
- 01 sala para os funcionários com cozinha;
- 01 biblioteca multimídia;
- 01 sala de professores;
- 01 banheiro feminino para professores;
- 01 banheiro masculino para professores;
- 01 sala de direção;
- 01 secretaria;
- 01 Sala de Orientação Educacional SOE;
- 01 sala de coordenação;
- 01 depósito de patrimônio;
- 01 pátio coberto;
- 01 parquinho coberto;
- 01 estacionamento;
- 02 salas para Educação em Tempo Integral;
- Refeitório/Sala multiuso da Educação Integral;
- 01 banheiro feminino para a Educação Integral;
- 01 banheiro masculino para a Educação integral.

Esta escola tem o seguinte quadro de recursos humanos:

- 01 Diretor: Wellington dos Santos
- 01 Vice-diretora: Karine Carvalho Morachik
- 01 Chefe de Secretaria: Gleide Evangelista Dourado Bonfim
- 01 Pedagoga: Francilene Nunes de Oliveira
- 01 Supervisora Pedagógica: Janaina de Deus Alves
- 01 Coordenadora Pedagógica: Hamanda Alves dos Santos
- 01 Orientadora Educacional: Flávia Lacerda Moura
- 01 Professora em restrição: Vanusa Miranda Borges
- 14 Professores Regentes:
 - Educação Infantil, 1º período: Professora Camila Siqueira da Silva (contrato temporário)

- Educação Infantil, 2º período: Professora Kariely Pereira da Luz (contrato temporário)
 - 1º Ano “A”: Professora Viviane Aparecida da Silva (efetiva)
 - 1º Ano “B”: Professora Camila Patrícia dos Santos Martins (contrato temporário)
 - 2º Ano “A”: Professora Ana Carolina de Souza Santos (contrato temporário)
 - 2º Ano “B”: Professora Anny Carolina Soares de Souza (contrato temporário)
 - 3º Ano “A”: Professora Gabriela Oliveira de Freitas (contrato temporário)
 - 3º Ano “B”: Professora Rosane Santos da Costa (efetivo)
 - 4º Ano “A”: Professora Lanna Kelly Sousa Oliveira (contrato temporário)
 - 4º Ano “B”: Professor Rodrigo Nunes da Costa (contrato temporário)
 - 5º Ano “A”: Professora Deuslenice Alexandre Fernandes (contrato temporário)
 - 5º Ano “B”: Professora Suelen Dias Gomes (contrato temporário)
 - Educação Integral: Professor Jeane Aparecida Freitas Zucoloto (contrato temporário)
 - Educação Integral: Patrícia Crescêncio Pinheiro (contrato temporário)
- 02 Professores readaptados:
- Tatiane Xavier da Silva Cerqueira
 - Sérgio Marcos da Costa
- 04 Vigias (terceirizados):
- Alisson Vieira de Brito;
 - Heric Borges Ferreira
 - Pedro Dhioges Marques de Carvalho
 - Wanderson Nunes de Jesus
- 01 Auxiliar de Educação e Limpeza readaptada:
- Gilvânia Rocha de Souza
- 03 Agentes de Limpeza e Conservação (terceirizado):
- Luiz Carlos dos Santos Assunção
 - Luiz Philipe Duarte Ribeiro
 - Letícia Borges Sousa de Andrade
- 03 Merendeiras Terceirizadas:
- Gisleide Silva Viana
 - Mariza Magalhães Silva

- Ana Pereira de Farias
- 04 Educadores Sociais Voluntários:
 - Raíssa Nascimento de Sousa
 - Ana Clara Vaz Guimarães
 - Carlos Eduardo Pereira de Brito Simões
 - Ana Quezia Oliveira Duarte

Níveis e modalidades de ensino oferecido - Matutino:

- 1º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 1º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 2º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 2º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 3º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 3º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- Educação em Tempo Integral matutino (4º e 5º ano)

Níveis e modalidades de ensino oferecido - Vespertino:

- 1º Período Educação Infantil 4 anos
- 2º Período Educação Infantil 5 anos
- 4º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 4º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 5º Ano “A” do Ensino Fundamental de 09 anos
- 5º Ano “B” do Ensino Fundamental de 09 anos
- Educação em Tempo Integral vespertino (2º e 3º ano)

Caixa Escolar da Escola Classe Aprodarmas – Planaltina DF

O Caixa Escolar é uma associação civil com personalidade jurídica de direito privado vinculada à escola pública, é a tomadora de serviços e a responsável pela gestão financeira, que administram recursos públicos para realizar projetos e atividades educacionais, bem como a manutenção e conservação da escola.

Reuniram-se em Assembleia Geral no dia 08 de fevereiro do ano de 2024 os professores, servidores, pais e demais membros da comunidade escolar em geral com finalidade de deliberar sobre a posse da equipe gestora da Escola Classe Aprodarmas e escolha de membros do caixa escolar que ficou assim constituída:

Presidente: Wellington dos Santos (Diretor)

Vice-presidente: Karine Carvalho Morachik (Vice-diretora)

Primeira secretária: Tatiane Xavier da Silva Cerqueira (Professora)

Segunda secretária: Rosane Santos da Costa (Professora)

Primeira tesoureira: Janaína de Deus Alves (Professora)

Segunda tesoureira: Gleide Evangelista Dourado Bonfim (Secretária Escolar)

Conselho fiscal: Hamanda Alves dos Santos (Professora)

Conselho fiscal: Francilene Nunes de Oliveira (Pedagoga)

Conselho fiscal: Luiz Carlos dos Santos de Assunção (Representante dos pais)

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pode ser inicialmente entendido como um processo de mudança e de antecipação do futuro, que estabelece princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas pela escola como um todo. Sua dimensão político-pedagógica pressupõe uma construção participativa que envolve ativamente os diversos segmentos escolares. Ao desenvolvê-lo, as pessoas ressignificam suas experiências, refletem suas práticas, resgatam, reafirmam e atualizam valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seus saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. Este movimento visa à promoção da transformação necessária e desejada pelo coletivo escolar e comunitário. Ele é movimento de ação-reflexão-ação, que enfatiza o grau de influência que as decisões tomadas na escola exercem nos demais níveis educacionais (Padilha, 1999).

Ter um Projeto Político Pedagógico é ansiar, transcender os limites do tempo, e compreender que mesmo que não “dê certo”, ou que os projetos não se efetivem da forma como foram planejados, que nos mantenhamos abertos para mais uma vez tentar. É possibilitar que algo ocorra, extrapolar o que está dado, ajustar, romper, anteceder o tempo e ir à busca do que se quer, mesmo sem saber qual será o resultado dessa busca. É aprender, pesquisar, escrever,

abrir-se para reconstruções, para novas vivências. É tempo de projeto, de vida, de sonho e de luta pelo sonho. Viver dia após dia trabalhando para construir esse sonho.

O Projeto Político Pedagógico é resultado da reflexão de todos os segmentos da comunidade escolar no sentido de pensarem o que querem da escola, para quê, para quem, por quais motivos e interesses. Essas intencionalidades precisam refletir-se ao máximo na linguagem dos envolvidos. E dessa forma, buscar ações que vão ao encontro da superação de problemas evidenciados no ano anterior.

O atual Projeto Político Pedagógico da Escola Classe Aprodarmas vem sendo implantado desde 2020 e anualmente o projeto é revisitado a cada bimestre através da avaliação das ações pedagógicas durante o Conselho de Classe. Com os responsáveis faz-se uma consulta pública, por meio dos formulários do Google Forms, bem como atendimentos individualizados de acordo com as demandas dos estudantes e das famílias. Com os demais servidores, realiza-se também, o fórum individual e o fórum por segmentos afim de tratar questões individuais ou em grupo, mediar conflitos, promover a escuta sensível, e também propiciar um momento de autoavaliação e feedback do trabalho realizado no decorrer do bimestre, a fim de promover um ambiente escolar saudável, priorizando o respeito e o convívio harmonioso. Com os estudantes, a cada projeto implantado avaliamos a continuidade e quais mudanças podem ser implementadas. Além disso, a unidade escolar promove ações para estimular a valorização profissional ao longo do ano a fim de reconhecer e dar méritos aos funcionários pelo seu desempenho no ambiente de trabalho.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Aprodarmas, localiza-se na Fazenda Mestre D'Armas, DF-130 Chácara 67, Arapoanga-DF. Foi inaugurada em 28 de abril de 1993, com a portaria nº15 do dia 28 de fevereiro de 1993, fruto de muita luta e reivindicações por parte da Associação dos Produtores Rurais Aprodarmas, cujo nome foi usado também para designar a escola, pois a mais próxima fica distante da comunidade. O terreno para a construção foi doado por Stella dos Cherubins Guimarães, secretária da Secretaria de Estado de Educação na época, cuja genitora Maria América Guimarães foi homenageada pela escola, na inauguração da Biblioteca.

No início de sua fundação havia apenas 04 salas, sendo 02 salas de aula, 01 cantina e uma sala que funcionava como secretaria, direção e sala de professores, o que dificultava os trabalhos dos profissionais dados à natureza de cada função. Havia ainda um espaço pertencente à Associação de Produtores Rurais, que ficava fora da escola, que era utilizado também como

sala de aula (02 turmas), uma vez que a Instituição Educacional não comportava o número de estudantes.

Em 1995 ampliou-se esta UE e, conseqüentemente, o número de estudantes e funcionários. Essa nova realidade fez com que todos se sentissem motivados para as inovações que vieram posteriormente.

Um grande avanço na prática docente/discente ocorreu nesse período, merecendo destaque os eventos que passaram a ocorrer, entre eles, o Circuito Pedagógico, em 1999, onde professores de várias escolas reuniram-se nesta UE para participarem de oficinas, trocaram experiências, dividirem conhecimentos.

A Biblioteca Maria América Guimarães foi inaugurada nesse período com a ajuda do Grupo Soroptimistas, que adotou a escola doando livros.

No ano de 2001 foram abertas as turmas de 5ª e 6ª séries, o que muito alterou a rotina do local, pois não havia estrutura física e recursos humanos para um bom desenvolvimento pedagógico. Em 2005 essas turmas foram remanejadas para a nova escola no Vale do Amanhecer.

A escola teve como diretor e vice: Kátia Inês Silva Maciel e Ana Paula Durães Guimarães; Filomena de Sousa Caldas e Maria do Socorro Dias Martins Ferreira; Maria Betânia Mundim Rios e Mackinlene Lobato de Souza Ramalho Medeiros; Maria do Socorro Dias Martins Ferreira e Mackinlene Lobato de Souza Ramalho Medeiros; Raíssa Matos Monteiro e Tatiane de Melo Alves; Ademir Spindola de Ataíde e Luciana de Moura Ferreira, Sônia Luiz de Souza e Luciana de Moura Ferreira, Luciana de Moura Ferreira e Marisa Rosa do Prado, e atualmente Wellington dos Santos e Karine Carvalho Morachik.

Em 2020, 2021 e 2022, a escola passou por algumas modificações em sua estrutura física, oriundas de Emendas parlamentares e o contrato de manutenção entre a SEEDF e a Mevato. Foram implementados banheiros para os estudantes da Educação em Tempo Integral, o refeitório (sala multiuso), a guarita e uma sala para os servidores, sala da orientação educacional, um depósito de patrimônio e o piso da quadra de esportes. Todos os outros banheiros, a cantina e o parquinho infantil foram reformados. O piso central do pátio descoberto foi refeito e a biblioteca reformada. No ano de 2023, foi realizada a reforma na biblioteca e no início de 2024 a reforma na sala da direção.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe Aprodarmas está situada numa área hoje considerada semiurbana, não é oferecido à população o mínimo de condições básicas de saúde, higiene e lazer. Não há rede de esgoto, a iluminação é precária, não tem posto de saúde, e é raro o policiamento, não tem sinalização de trânsito e faltam áreas de lazer, entre outros. A Escola fica entre os condomínios Quintas do Amanhecer, Morada dos Nobres, Mansões do Amanhecer e, atualmente uma Invasão bem próxima se ergueu (Residencial Terra Nova). Incidências de violência, conflitos nos lares, tráfico de entorpecentes são alguns dos problemas enfrentados pela comunidade.

A Escola Classe Aprodarmas, atende a Educação Infantil (1º Período e 2º Período) e o Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º ano) no período matutino e vespertino. Está localizada em uma área urbana, mas apresenta características rurais, rodeada, por chácaras, terrenos invadidos, doados e assentamentos. A comunidade que faz uso da escola é beneficiada por diferentes programas assistenciais como Bolsa Família, DF social, Cartão gás, Cartão Material escolar e Programa Prato cheio e existe ainda um percentual que declara não receber nenhum benefício. Tem maior incidência das mulheres como principal provedora das famílias, o restante dos provedores se divide entre pais, avô/avó ou filho maior de 18 anos.

Metade dos pais ou responsáveis dos estudantes possui ensino médio completo. A ocupação profissional dos responsáveis vem do trabalho doméstico, do trabalho informal (autônomo) e a maioria desempregados que vivem basicamente dos programas assistenciais. São famílias com diferentes composições: família matrimonial, família informal, família monoparental, família reconstituída, que se denominam em sua maioria pardas e pretas. São cerca de 250 estudantes matriculados, moradores de áreas próximas a escola, e caracterizam as moradias em grande parte como próprias, originárias de terrenos cedidos, invasões ou assentamentos. Não havendo necessidade de transporte escolar. Temos 3 estudantes com diagnóstico ANEE. É relevante o registro de estudantes que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem e que são encaminhados pelos professores ao serviço público de saúde e por falta de atendimento e também de recursos financeiros por parte dos responsáveis, não conseguem fechar o diagnóstico, dificultando assim os avanços desses estudantes na aprendizagem.

Há poucos casos de estudantes que apresentam dificuldades no estabelecimento de contato da escola com familiares para acompanhamento da vida escolar, e esses casos geram o encaminhamento ao Conselho Tutelar por excesso de faltas, negligência, assistência e violência doméstica. As manifestações comportamentais ordinariamente apresentadas pelos estudantes se reportam basicamente ao desrespeito às normas morais e de convivência (humilhações, insinuações, palavras grosseiras, gestos obscenos, furtos, mentiras e depredação do patrimônio escolar) onde esses indivíduos refletem as ações que vivenciam a partir de sua realidade social,

mas por nosso público ser de estudantes entre 4 e 10 anos, não temos grandes problemas com fatores de indisciplina e violência escolar.

Em sua maioria, a unidade escolar conta com uma boa participação dos familiares no acompanhamento da vida escolar de filhos e filhas, apesar da comunidade estar numa área de vulnerabilidade social, esse dado reflete uma característica da comunidade se declarar em sua maioria como evangélicos.

O presente diagnóstico é resultado de uma pesquisa realizada através de um formulário criado no Google Forms e compartilhado nos grupos de whatsapp das turmas, bem como a avaliação das ações pedagógicas realizadas no conselho de classe, reuniões escola e família.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Cabe à Escola formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, tornando-os capazes de compreender a realidade do mundo em que vivem.

Para cumprir sua função, a escola precisa ter como foco um ensino e uma aprendizagem que levem o estudante a aprender a aprender, a aprender a pensar, a saber construir a sua própria linguagem e a se comunicar, a usar a informação e o conhecimento para ser capaz de viver e conviver num mundo em transformação. Assim, busca-se privilegiar os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação onde será importante que todos (funcionários, comunidade, estudantes) conscientizem-se da relevância da educação na vida de todo ser humano, pois, pensar na função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem.

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivo-emocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças (Brasil, 2013, p.17).

Nessa perspectiva, é oportuno destacar a função social de construir uma cultura de direitos humanos dentro do meio escolar afim de preparar cidadãos plenos, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em sua dimensão social.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Buscar meios que visem uma escola humanizada, desafiadora e principalmente acolhedora, onde o aluno ache divertido e significativo o processo de aprendizagem e os servidores sintam prazer em trabalhar, melhorando assim os índices da qualidade de ensino da escola.

7. PRINCIPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O presente Projeto Político Pedagógico baseia-se na concepção de educação adotada pela Lei de Diretrizes Básicas, bem como na Base Nacional Comum Curricular, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Art.2ª educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil,1996).

É norteado também pelos documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal: Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil, Currículo Movimento do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º bloco, Programa Superação, Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em Larga Escala, Diretrizes de Formação Continuada, Diretrizes Pedagógicas – Educação em Tempo Integral, bem como todas Orientações Pedagógicas.

Considerando todos os documentos e orientações acima citados, norteadores deste projeto, a prática pedagógica nesta unidade escolar, promove a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, a relação da teoria com a prática, a contextualização, o trabalho com sequências didáticas e temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade. Adota-se uma perspectiva interdisciplinar, para facilitar a compreensão do conhecimento como um todo integrado e inter-relacionado.

Interdisciplinaridade é, portanto, entendida aqui como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento (Nogueira, 2001, p.27).

O trabalho pedagógico da unidade escolar organizada em ciclos pressupõe-se como “[...] possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas e diferenciadas, a fim de contemplar os diferentes modos de aprender sem, contudo, abandonar os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural” (Saviani, 2007).

Nessa perspectiva, as sequências didáticas promovem o trabalho pedagógico em uma determinada ordem na unidade escolar, em um período de tempo e são definidas pela equipe pedagógica, juntamente com os professores de acordo com os objetivos curriculares que desejam alcançar. Para Zabala (1998) as sequências didáticas são um conjunto de “[...] atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos

educacionais que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos”.

Os princípios da Avaliação Formativa que permeiam o trabalho pedagógico na unidade escolar, cuja função é diagnosticar os processos de ensino aprendizagem objetivando a melhoria do ensino e o progresso das aprendizagens, trazem a perspectiva da avaliação para as aprendizagens pois todos são capazes de aprender em diferentes momentos e formas. Segundo Villas Boas (2013) “[...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia”. A Organização do Trabalho Pedagógico, deve centralizar a avaliação visando a aprendizagem e o desenvolvimento de todos.

A Formação Continuada deve estar aliada a prática pedagógica, ela propicia além da formação, a melhoria do trabalho e a valorização do profissional e deve ocorrer ao longo de toda vida profissional e a Coordenação Pedagógica nesta unidade escolar é compreendida como espaço e tempo essencial para esse e constitui-se num espaço propulsor na formação de docentes numa perspectiva crítico-reflexiva que possibilite a construção de sua autonomia pessoal e pedagógica, nesse espaço acontece o planejamento, estudo e avaliação das ações pedagógicas.

A escola, é promotora do Estado Democrático de Direito, e exerce seu papel transformador da educação como um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos, sendo assim desenvolve competências permeadas nos eixos transversais, portanto, a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações desses direitos.

A educação para a diversidade deve concretizar-se em medidas que levem em conta não só de que o estudante dispõe, mas seus interesses e motivações. Significa considerar, no cotidiano docente, os fatores socioculturais e a história de cada um, bem como suas características pessoais. Trata-se de garantir a todos, tanto por meio de incrementos na intervenção pedagógica quanto de medidas extras que atendam às necessidades individuais, sejam elas com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras e sensoriais.

No eixo educação para a sustentabilidade, a unidade escolar visa promover atividades pedagógicas em busca de uma educação ambiental objetivando a preservação da vida na Terra e a conservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

Todas as áreas do conhecimento das etapas e modalidades do processo de escolarização, bem como suas atividades pedagógicas devem permear, de forma

articulada e transversal, a Educação para a Sustentabilidade. Assim, caminharemos juntos para uma mudança de postura e prática rumo à sustentabilidade da estadia humana no planeta Terra. (Distrito Federal, 2014, p.64)

Nessa perspectiva a unidade escolar busca sensibilizar os estudantes sobre a importância da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos, os problemas sociais, comunitários e familiares que ferem esses direitos e levá-los a reflexão crítica acerca desses problemas na tentativa de compreender por que eles existem e como solucioná-los.

A organização do trabalho pedagógico no cenário da Educação Inclusiva pauta-se na acessibilidade do estudante ANEE, com transtornos funcionais, heterogeneidade, à educação de qualidade, promovendo ambientes inclusivos, a fim de que esses estudantes se desenvolvam em sua integralidade, destacando seu potencial e capacidade, onde o professor atua como agente mediador e facilitador, favorecendo uma educação voltada ao respeito às diferenças e na garantia dos direitos previstos em lei.

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma ao alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (Brasil, 2015)

A unidade escolar reafirma seu compromisso com a sociedade ao ofertar a Educação em Tempo Integral, proporcionando a ampliação dos tempos escolares e possibilitando aos estudantes processos educativos contemplando as diversas esferas: artísticas, esportivas e de lazer e culturais, com uma prática pedagógica voltada ao desenvolvimento integral contemplando os aspectos socioemocionais, afetivos e cognitivos dos estudantes, bem como a redução da reprovação, da defasagem e da evasão escolar.

A Educação Integral, fundamento deste Currículo, tem como princípios: integralidade, intersetorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças, jovens e adultos e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização de fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo de Educação Básica. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Reduzir, ao final de 2024, em 10% os índices de reprovação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo: 2023 – 5%;
- Aumentar a nota do SAEB em 10%;
- Aumentar a quantidade de profissionais efetivos em 20%.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

- Proporcionar uma educação de qualidade, almejando uma aprendizagem significativa onde a escola seja um espaço de vivências de cidadania, socialização, inclusão e equidade, com vista a formação integral dos estudantes.

9.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Proporcionar um ambiente favorável às diversas aprendizagens, estimulando o diálogo com a ciência, as tecnologias, a arte, a cultura, as múltiplas formas de saberes e conhecimento;
- Desenvolver através de projetos e programas da SEEDF e projetos específicos da unidade escolar a formação integral dos estudantes, buscando uma aprendizagem lúdica e significativa;
- Estimular o desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e a convivência com a diversidade;
- Possibilitar ao estudante atividades interdisciplinares que favoreçam a aquisição do saber, o eu, o outro e o desenvolvimento das múltiplas formas de ver, ser e interpretar o mundo;
- Assegurar um processo educativo que contemple as singularidades de cada estudante;
- Desenvolver no estudante habilidades (conceituais, procedimentais e atitudinais) e competências que lhes possibilitem entender e interpretar todas as informações que lhes são transmitidas;
- Promover o acolhimento, o olhar e a escuta sensível através da Cultura de Paz a toda a comunidade escolar;
- Utilizar os recursos financeiros (PDAF, PDDE e Emendas Parlamentares) de acordo com as necessidades da escola, respeitando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade e probidade, obedecendo aos critérios éticos e zelando pelo bom uso dos recursos públicos.
- Desenvolver uma gestão participativa, estabelecendo e fortalecendo parcerias a fim de ampliar as fontes alternativas de renda, melhorando as condições de sustentabilidade financeira;
- Promover a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Desenvolver um trabalho educativo em unidade buscando promover o desenvolvimento

integral das crianças através de uma proposta que integre os campos de experiências, que promova a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e que esteja sempre de acordo com os princípios éticos (que proporcione às crianças o desenvolvimento de sua autonomia), políticos (que elas possam exercer sua criticidade e o respeito ao direito de cidadania) e estéticos (que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão das crianças), com os projetos para educação infantil.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Trabalhamos com a base teórico-metodológica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, que se assenta na Pedagogia Histórico-Crítica, a qual esclarece a importância dos sujeitos na construção da história. “Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza, para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza” (Distrito Federal, 2014, p.32). Esta é uma teoria que evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando, a saber. “Onde o professor é o mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais, didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social”. (Distrito Federal, 2014, p.33). O estudante é então, protagonista do processo ensino-aprendizagem, que com o outro, podendo ser o professor ou outro estudante, age sobre o objeto, apreendendo-o, reelaborando-o ou transformando-o. Nesse sentido, o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal discorre: A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento.

A aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização. (Distrito Federal, 2014, p.33)

Um trabalho pedagógico que se propõe a educar para além da socialização e instrução moral e exige que toda ação educativa seja uma prática intencional e planejada, tal como aponta a concepção histórico-crítica:

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos sentidos culturais. (Distrito Federal, 2014, p.32)

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

No cenário educacional brasileiro, o Ensino Fundamental constitui-se como eixo central das discussões voltadas para assegurar o direito à educação. A estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica tem sido objeto de mudanças em busca de melhorias que promovam a qualidade social (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013), entendida para além do acesso de estudantes à escola, assegurando, também, sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral rumo à emancipação, ou seja, qualidade que se configura como questão de Direitos Humanos. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal compreende que tal qualidade se consolida, à medida que se garante o acesso, permanência e aprendizagens dos estudantes para que se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.

Nesse sentido, a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola, a partir dos seis anos de idade, estabelecida pela Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001 – Plano Nacional de Educação, acarretou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que estabelecem o acolhimento de estudantes, na lógica de cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos. A obrigatoriedade, nesse caso, implica diretamente a reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares e, por conseguinte, sua estrutura curricular que nessa secretaria compreende a organização escolar em ciclos.

Ressalta-se a importância das práticas sociais dos estudantes no processo de organização e sistematização das ações educativas desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, a sua transposição no decorrer da construção do planejamento de ensino, considerando os eixos integradores para os Anos Iniciais (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade), os eixos integradores para os Anos Finais (Letramentos e Ludicidade) e os pressupostos teóricos da SEEDF: as teorias Críticas e Pós-Críticas; à concepção de Educação Integral; os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade; Educação para Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos); a Pedagogia Histórico-Crítica; a Psicologia Histórico-Cultural; os princípios epistemológicos do Currículo Integrado e a avaliação formativa. Assim, esse documento apresentará os objetivos a serem alcançados.

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora levando em conta a construção dos

estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada na escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção. O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados, e situações problematizadas que contemplem todas as áreas de conhecimento, disponibilizados aos estudantes, promoverá a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados, pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (Diretrizes Curriculares

Nacionais, 2013). Nessa etapa da vida, crianças de seis a dez anos são curiosas, questionadoras, sociáveis e dotadas de imaginação, movimento e desejo de aprender, sendo o lúdico bem peculiar dessa fase. Independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano. Este é o momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo da formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.

Cabe ressaltar a importância dos eixos integradores uma vez que estes devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Portanto, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), a forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brincar (ludicidade). Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, ressignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articula-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculadas diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizada da proposta pedagógica; uma educação para

além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Dentro dos projetos da Secretaria de Educação que são desenvolvidos na escola temos a Plenarinha, Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, O brincar como direito dos bebês e das crianças, Educação em Tempo Integral de 9 horas, Programa Superação, que visa diminuir a distorção idade e série, Alfaletando e LEEL.

Também de acordo com o currículo em movimento temos a inclusão de estudantes com deficiência, a esses discentes é garantido o direito da adequação curricular e a temporalidade quando assim for necessário, bem como atividades diversificadas de acordo com suas necessidades.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A SEEDF se ancora na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, considerando que o trabalho pedagógico se apoia na prática social e por meio da mediação, da linguagem e da cultura, as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

Entende-se que para promover a aprendizagem de todos os nossos estudantes e lhes assegurar uma trajetória de sucesso, é preciso organizar o trabalho escolar, enfatizando o processo ensino-aprendizagem, finalidade maior de todo esforço a ser despendido na escola por todos os segmentos envolvidos.

12.1 Organização dos tempos e espaços

O trabalho pedagógico é dividido em 5 horas de regência e 3 horas de coordenação pedagógica. Sendo segundas-feiras e sextas-feiras coordenação pedagógica individual, terças, quartas e quintas-feiras coordenação na unidade escolar. Às terças-feiras são destinadas ao planejamento semanal por segmento. Às quartas-feiras são destinadas às coordenações coletivas e formação continuada na escola. Às quintas-feiras são destinadas ao projeto interventivo, formações continuadas (EAPE e AVAMEC) e planejamento das atividades, visto que, formação continuada é uma necessidade e um direito garantido pela LDB, no seu artigo 67 inciso V.

Os professores serão incentivados a participarem de cursos de capacitação, participarão de reuniões semanais para estudo, oficinas, seminários, debates, adoção de estratégias inovadoras e uso de tecnologias adequadas entre outros. Segundo Abreu (2001), a relação entre

teoria e prática deve ser encarada como um princípio do qual não se pode abrir mão quando se concebem e se desenvolvem diferentes estratégias de formação continuada. A reflexão sobre a própria prática e o aprender fazendo também são princípios básicos que não podem ser esquecidos.

Teorizar a prática, buscar na teoria o suporte para a leitura da prática, modificar a prática em função dos achados da teorização e colocar-se num processo de escuta e aprendizado permanentes são elementos canalizadores do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, na sala de aula e base para a formação continuada. (Abreu, 2001)

Os espaços que a escola utiliza para as atividades pedagógicas são as seis salas de aula, duas salas para a Educação em Tempo Integral, uma sala multiuso, uma biblioteca, um pátio coberto, um pátio descoberto, uma quadra descoberta e um parquinho. Para se usar os espaços além das salas de aula, é feita uma escala semanal. O intervalo acontece em dois tempos às 9h45min e às 10h para o matutino e às 15h30 e às 16h para o vespertino, sendo usado o espaço dos pátios coberto e descoberto e o parquinho para a educação infantil, 1º e 2º ano.

12.2 Relação escola-comunidade

Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. Mantem-se com os pais ou responsáveis pelos estudantes da unidade escolar, uma relação de parceria, onde é ofertado um espaço de acolhimento, fala e escuta sensível pela equipe gestora e equipe pedagógica da escola, sempre que necessário. Participam também de forma efetiva das avaliações dos projetos no conselho de classe participativo através de formulários do Google Forms bem como nas reuniões família/escola bimestralmente.

Essa relação também é fortalecida utilizando a ferramenta tecnológica de grupos de whatsapp das turmas, onde o professor administra os grupos, facilitando a comunicação entre a escola e a comunidade, para informes específicos da turma ou gerais da unidade escolar.

12.3 Relação teoria e prática

Para que a teoria se aplique na prática, a fim de assegurar o sucesso da aprendizagem, realiza-se o planejamento coletivo semanalmente, onde são discutidos temas, orientações, aplicação de projetos, reestruturação de ações, formação continuada, reuniões participativas. O planejamento de aula é semanal, discutido nas coordenações, que ocorrem às terças-feiras, onde

se reúnem os grupos por segmentos, mediados pela equipe pedagógica e equipe gestora. Nesse momento, o "como fazer" também é pensado. Os envolvidos devem discutir, elaborar a prática e o sentido dos conteúdos a serem trabalhados. Criar e elencar estratégias que atendam às necessidades educativas dos seus estudantes. Para elaborar o planejamento diário, a equipe faz uso do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, unidades didáticas, livros didáticos, projetos pedagógicos e a realidade da sala de aula e de seus estudantes. Na organização do trabalho pedagógico são articulados os componentes curriculares com os eixos transversais e que eles sejam integrados, de forma interdisciplinar, contextualizada e significativa (sequência didática), tendo o estudante como o sujeito central desse processo, capaz de aprender e de fazer uma leitura crítica de mundo.

12.4 Metodologias de ensino

Com a finalidade de melhorar o ensino na nossa escola, optamos por trabalhar com projetos por se tratarem de um veículo eficaz de atualização dos conteúdos, de adequação às necessidades dos estudantes e dos diversos setores da sociedade, uma vez que exploram a capacidade de investigação e resolução de problemas.

A investigação na ação é uma estratégia que permite melhorar o conhecimento das situações-problema e introduzir decisões para as mudanças da prática. Trata-se de um olhar que, acima das muitas modas e releituras, está presente na maneira de encarar algumas das situações produzidas na escola. De acordo com Kincheloe (1993), o melhor caminho para ensinar alguém a pensar é mediante a investigação, observando o contexto social de que procedem aos estudantes e as vias que podem tomar na busca de significados para interpretar e compreender a realidade.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente; ele propicia a noção de educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois eixos: aquilo que os estudantes aprendem e a vinculação que esse processo de aprendizagem tem com suas vidas. Assim, por meio de projetos, o professor pode ensinar melhor e os estudantes aprenderem de forma significativa e contextualizada.

Trabalhar com projetos é uma forma de vincular o aprendizado escolar aos interesses e preocupações das crianças, aos problemas emergentes da sociedade em que vivemos, à realidade fora da escola e às questões culturais do grupo. Os projetos vão muito além dos limites do currículo, pois os temas eleitos podem ser extrapolados de forma ampla e interdisciplinar, o que implica pesquisas, busca de informações, experiências de primeira mão, tais como

entrevistas, além de possibilitarem a realização de inúmeras atividades de organização e registro, feitos individualmente, em pequenos grupos ou com a participação de toda a turma.

Esse trabalho, por abordar um determinado assunto de forma contextualizada, amplia consideravelmente a gama de conhecimentos que podem ser ancorados ao tema eleito, permitindo a interdisciplinaridade e a transversalidade, além da inserção da educação de forma ampla da cultura. Um projeto pode desencadear outros e as diferentes formas de buscar informações e localizá-las – jornal, livro, exposições, feiras, etc. – permitem que os conhecimentos construídos coletivamente circulem, estendem-se à comunidade e vice-versa.

A escola adota como metodologia, além dos projetos o trabalho através de sequências didáticas. Procuramos contemplar as competências e temas transversais da Base Nacional Comum Curricular, bem como as especificidades do Currículo em Movimento do Distrito Federal.

12.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s) anos e/ou séries ofertados

Destacando o compromisso com as aprendizagens, a organização escolar em ciclos busca respeitar o tempo de desenvolvimento dos estudantes, sem a interrupção do seu processo de aprendizagem pela reprovação, tornando possível a garantia do respeito aos tempos e modos de aprender ampliando suas chances de sucesso.

Organizar a escola em ciclos requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens, ou seja, tanto a preocupação referente ao ensino quanto a compreensão sobre o modo como o estudante aprende favorecem a organização do trabalho pedagógico, no sentido de garantir as aprendizagens. (Distrito Federal, 2014, p.19)

A Unidade escolar atende o 1º ciclo estudantes da Educação Infantil (vespertino) 2º ciclo Ensino Fundamental Bloco 1 BIA (matutino) e Bloco 2 4º e 5º anos (vespertino) e Educação em tempo Integral (de 9h). A educação integral atende os estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º ano em três dias da semana no contraturno.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Dentro dos projetos da Secretaria de Educação que são desenvolvidos na escola temos a Plenarinha, Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, O brincar como direito dos bebês e das crianças, Educação em Tempo Integral de 9 horas, Programa Superação, que visa diminuir a distorção idade e série.

O trabalho na Educação Infantil, voltado aos Projetos: O brincar como direito dos Bebês e da Criança, Alimentação na Educação infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir e ao Projeto XII Plenarilha do Distrito Federal que apresentou como título: Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? será desenvolvido em forma de sequências didáticas as quais estarão ligadas aos campos de experiências, aos temas propostos.

A Educação em Tempo Integral almeja o desenvolvimento pleno trabalhando as habilidades dos estudantes em todos os aspectos, as ações serão articuladas e inseridas dentro dos seguintes eixos estruturantes: acompanhamento pedagógico em português e matemática, aspectos culturais, artísticos e esportivos de formação pessoal e social.

As atividades desenvolvidas serão nomeadas de oficinas nas quais os estudantes participarão no decorrer do ano letivo. Vale ressaltar que os educandos matriculados terão três dias semanais para a realização das oficinas e o apoio pedagógico de língua portuguesa e matemática.

Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. Seu objetivo é contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. A unidade escolar reafirma o compromisso com o programa desenvolvendo as intervenções através de: reagrupamentos interclasse e intraclasse, atividades diferenciadas, atividades extras, atendimento Individualizado.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Serão apresentados os principais projetos que permeiam o trabalho ao longo do ano letivo.

14.1 Articulação com os objetivos e as metas PPP

A presente proposta traz o Projeto de Matemática para a Vida que tem como principal enfoque o desenvolvimento integral da criança, passando pela reflexão da educação financeira, e o raciocínio lógico matemático.

O Projeto Mundo Mágico da Leitura discorre sobre a importância do ler e interpretar, trazendo em suas ações o trabalho da unidade escolar pautado na sequência didática, o soletrando, a contação de histórias e o empréstimo de livros da biblioteca.

O Projeto Conhecendo as Emoções - Eu Vejo Você desenvolvido pela Orientação Educacional tem como objetivo acompanhar o estudante e perceber eventuais situações relacionadas as suas emoções.

O Projeto da Educação Infantil apresenta a proposta de um trabalho pautado no desenvolvimento integral das crianças, considerando-as protagonistas neste processo, baseada no Currículo em Movimento do Distrito Federal da Educação Infantil em sua 2ª edição, bem como nos projetos maiores da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal para o segmento.

O Projeto da Educação Integral, estabelece a recomposição das aprendizagens, o desenvolvimento artístico, psicomotor e a integralidade da formação discente.

Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Projeto Interventivo consiste no atendimento imediato aos estudantes que, após experimentarem todas as estratégias pedagógicas desenvolvidas nas aulas ainda evidenciem dificuldades de aprendizagem.

O Projeto A Hora do Recreio objetiva diminuir os conflitos, os pequenos acidentes, e possibilita aos estudantes que estabeleçam com seus pares, com o ambiente e com os instrumentos (brinquedos, jogos, etc.) brincadeiras que desenvolvam diversas funções.

O projeto "Convivência Escolar e Cultura de Paz – Bullying e Inclusão " tem como propósito principal fomentar a cultura de paz, prevenir o bullying e promover a inclusão na escola. Acreditamos que ao trabalhar esses temas de forma integrada, podemos criar um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e respeitoso para todos os membros da comunidade escolar.

O projeto Conheça-te apresenta-se como um momento de autocuidado e acolhimento sobre o “Eu” e suas possibilidades desenvolvido pela Orientação Educacional para os servidores da unidade escolar. Visa colaboradores com boa saúde mental que tendem a ser mais engajados, criativos e resilientes. Eles lidam melhor com desafios, trabalham bem em equipe e mantêm um equilíbrio mais saudável entre a sua vida pessoal e profissional. Portanto, durante o ano e a cada

bimestre é trabalhado um tema acerca do autoconhecimento e das relações com o outro para que a partir daí cada um tome consciência e se auto responsabilize pela sua transformação e melhoria emocional e psíquica.

14.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos da unidade escolar estão articulados com os temas transversais do Currículo em Movimento, partindo da premissa de que a escola é lugar de socialização e vivências de pessoas que trazem crenças e valores identitários, que estão imersos na sociedade. Estes projetos foram pensados e construídos a fim de contemplar os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada. (Distrito Federal, 2014, p.36)

14.3 Articulação com o PDE e/ ou com o PPA e/ ou com o PEI e/ ou ODS 4

O PDE é o instrumento de planejamento, gestão integração do sistema de ensino do Distrito Federal, construído com a participação da sociedade para ser executado pelos gestores educacionais, entende-se que a educação é fundamental para a construção da democracia e superação das desigualdades sociais.

Ao que compete a unidade escolar, os projetos específicos corroboram para o alcance das Seguintes metas previstas no PDE:

Os projetos voltados para a Educação Infantil estão articulados com a meta 1 que pretende: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

O Projeto Mundo Mágico da Leitura colabora com a meta 5 que propõe alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

O Projeto da Educação em Tempo Integral como a meta 6, visa oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33%

dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.

Todos os projetos específicos da Unidade Escolar são pautados na meta 7, fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

As Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala (2014-2016) dialogam com o currículo em movimento da Educação Básica da SEEDF ao assumirem o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos, e Educação para a Sustentabilidade (SEEDF, 2014). Dessa maneira, esta instituição realiza um trabalho em conjunto com o pedagógico, currículo e avaliação, ao integrar os eixos transversais; Diversidade, Sustentabilidade e Direitos Humanos na unidade didática que tem como objetivo organizar e sistematizar a abordagem de conhecimentos a fim de desenvolver aprendizagens significativas no estudante e promover a avaliação contínua.

Partindo das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, onde os processos de avaliação sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize a quantidade em detrimento a qualidade, a escola adotará várias maneiras para saber se o estudante atingiu seu objetivo, bem como a avaliação institucional e de larga escala. Pensa-se em avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

Avaliações implantadas: avaliação diagnóstica, autoavaliação, observação sistemática, fichas, questionários, RAV, portfólios, conselho de classe, registros reflexivos, seminários, pesquisas e outros.

Avaliar significa, compreender as atividades avaliadas visando seu aperfeiçoamento. Esta é finalidade com a prática da avaliação da Proposta Pedagógica: não apenas melhorar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas, mas oferecer subsídios para a tomada de decisões. Em outras palavras, os resultados da avaliação devem indicar, de modo explícito, os elementos para o aperfeiçoamento ou revisão das atividades da escola.

Segundo o manual de Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica as práticas do trabalho docente devem ser diferenciadas em suas formas

e abordagens para criar oportunidades exitosas de aprendizagem, permitindo, assim, um constante avaliar do processo de ensino e de aprendizagem. Com esse foco, não apenas o estudante é avaliado, mas também o trabalho do professor e a instituição educacional.

15.1 Avaliação para aprendizagens

A unidade escolar trabalha na perspectiva da avaliação para as aprendizagens, fundamentada na concepção formativa de modo a atender uma educação democrática e emancipatória em consonância com os objetivos propostos pelos documentos norteadores da SEEDF, ocorrendo ao longo de todo o bimestre e com o auxílio de diversos instrumentos onde o professor aplica-os com intencionalidade no decorrer do trabalho pedagógico.

Segundo Villas Boas (2013), a avaliação para as aprendizagens promove intenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve, já a avaliação das aprendizagens faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não como objetivo a realização de intervenções.

Incentiva-se também a reflexão, o diálogo e momentos de autoavaliação, pois acredita-se que todos são capazes de aprender e que a aprendizagem se dá em diferentes formas e em diferentes espaços e tempos. Nesse sentido, acredita-se que a escuta sensível se configura como um instrumento avaliativo, buscando identificar o que o estudante já aprendeu e traçar estratégias pedagógicas para o que ainda não foi consolidado de modo que obtenha avanços.

15.2 Avaliação em larga escala

Pautado nas Diretrizes de Avaliação Educacional, a unidade escolar é promotora da Avaliação em Larga Escala onde o desempenho dos estudantes é avaliado por equipes externas, realizada pelo próprio sistema de ensino, ou em nível nacional. A escola participa das avaliações propostas pela SEEDF afim de garantir o acompanhamento comparativo dos resultados educacionais da rede de ensino ao longo do tempo, gerando indicadores que subsidiam a tomada de decisões e o replanejamento de políticas públicas. Esse tipo de avaliação, apesar de não estar vinculada ao cotidiano da sala de aula, seus resultados devem auxiliar o planejamento escolar.

15.3 Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional busca analisar o Projeto Político Pedagógico, identificando suas potencialidades e fragilidades visando a garantia da qualidade social do trabalho da Unidade Escolar.

A avaliação do trabalho na Unidade Escolar ocorre ao longo de todo o ano letivo: nos dias destinados a avaliação pedagógica previstos no calendário escolar, conselho de classe, reuniões família/escola, coordenações coletivas, assembleia escolar e diversas outras reuniões, como fórum por segmentos e fóruns individuais. Utilizando-se de diversos instrumentos para esse fim, tais como: fichas de acompanhamento, atas, formulários, possibilitando planejar e avaliar qualitativamente todas as instancias que compõe a organização escolar, com o objetivo de colocar qualquer ação a serviço das aprendizagens. Para Lima (2012), “a avaliação institucional ou avaliação do trabalho da escola é realizada na escola, pela escola, em função dela e por seus próprios atores”.

15.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Acredita-se que a avaliação formativa exige um olhar atento e cuidadoso visando os aspectos qualitativos do processo avaliativo, onde a avaliação diagnóstica, a autoavaliação e o feedback auxiliam na promoção das aprendizagens, exigindo dos profissionais que avaliam, estudos e formações contínuas relacionadas a avaliação.

Na unidade escolar a Avaliação Formativa na Educação Infantil se dá por meio da observação sistemática diária, portfólios, fichas, relatórios, diário de bordo, sem o objetivo de promoção, mas com vistas no desenvolvimento individual da criança em relação a ela mesma, bem como suas necessidades e interesses previstos e amparados pelos documentos que norteiam o segmento.

Os docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dispõe de dois instrumentos para o registro do desempenho dos estudantes, sendo o registro de avaliação Rav e o registro do Conselho de Classe, onde devem constar todas as intervenções e informações referentes as aprendizagens consolidadas ou não, assegurando a progressão continuada das aprendizagens de todos.

Como Instituição Inclusiva, a avaliação para as aprendizagens desses estudantes com necessidades especiais é pautada nas especificidades de cada um, observando suas particularidades em prol de uma aprendizagem significativa para eles, garantindo condições de

acesso, permanência e sucesso escolar e assegurando o currículo adaptado, o currículo funcional e a avaliação condizente. Nessa perspectiva é garantida a esse público a adequação curricular.

15.5 Conselho de Classe

Ressaltamos também o caráter formador do Conselho de Classe como espaço de avaliação não só para as aprendizagens, mas também institucional, identificando as aprendizagens e necessidades de nossos estudantes, assim como as providências a serem tomadas. O Conselho de Classe, diante de suas atribuições, deve conduzir a uma modificação das relações educativas ao possibilitar uma gestão democrática que se preocupa com processos avaliativos capazes de reconfigurar o conhecimento, de rever as relações pedagógicas e contribuir para alterar a própria organização do trabalho escolar. O diálogo das Diretrizes de Avaliação (2014, p. 39) com o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) reitera as orientações quanto à prática do Conselho de Classe nas instituições escolares, ao afirmar que: Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. O Conselho de Classe pode ser um espaço onde a comunidade escolar discute e delibera acerca do processo ensino-aprendizagem. A comunidade escolar, segmento pais, participam do conselho de classe por meio de formulário enviado pelo Google Forms com perguntas objetivas e subjetivas, onde eles poderão opinar e sugerir soluções às questões que serão tratadas com professores, direção e equipe pedagógica. O Registro de Avaliação (RAV) é um instrumento individual de avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento do estudante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É composto por expectativas de aprendizagens descritas para cada ano de escolarização, as quais dizem respeito aos componentes curriculares propostos pelo Currículo, o Registro de Avaliação oferece informações sobre o processo de aprendizagem do estudante e a organização do trabalho pedagógico do professor. É fundamental para a construção do Registro de Avaliação a articulação entre a observação, a reflexão e a intervenção pedagógica. O professor deve levar em consideração a singularidade de cada estudante, de maneira que o que for registrado reflita a história da construção da aprendizagem e do seu desenvolvimento em um determinado período.

16 PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

PLANO DE AÇÃO 2024	
UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA CLASSE APRODARMAS	
Telefone: 31057849	
Diretor(a): Wellington dos Santos	
Vice-diretor(a): Karine Carvalho Morachik	
Supervisora Pedagógica: Janaína de Deus Alves	
Pedagoga EEAA: Francilene Nunes de Oliveira Matrícula: 222272-8	
Etapa da educação básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I	
Quantitativo de estudantes: 239 estudantes 12 turmas	
Serviços de Apoio: <input checked="" type="checkbox"/> Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem <input type="checkbox"/> Sala de Recursos <input checked="" type="checkbox"/> Orientação Educacional	

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação da Equipe EEAA e OE	Explicar as atribuições das equipes do EEAA e OE.	Apresentação em Power point (Palestra)	06/03/2024	Apresentação Pedagoga e Orientadora Educacional. EEAA e OE	Processual: Por meio de observação e Feedback
Apresentação, encaminhamento e formulários sobre Adequação Curricular.	Orientações sobre preenchimento da Adequação Curricular e a lista dos estudantes que necessitam	Apresentação, encaminhamento e formulários sobre Adequação Curricular	Bimestral/ anual	Pedagoga e professores	Participação, diálogo e trocas de experiências.

	deste documento.				
Organizar estudos, orientações, reflexões, troca de experiências, oficinas, e formações de acordo com as demandas apresentadas. (Formadores internos ou parcerias)	Construir um espaço de trocas de experiências, aprendizagem e reflexão do trabalho pedagógico.	Apresentação em Power point (Palestra)	Bimestral/ Anual	Pedagoga, professores, equipe gestora e convidados quando necessário.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Participar de reuniões com a equipe gestora, professores, conselho de classe, reunião de pais e eventos.	Identificar quais as demandas existentes; compreender as concepções educacionais praticadas na escola.	Formulário de ações. Ficha de Conselho participativo	Bimestral/ Anual	Pedagoga EEAA, Orientadora Equipe gestora Supervisão Pedagógica, Professor (a) regente, Estudantes.	Processual: Por meio de observação, participação, debates, trocas de experiências e Feedback.
Eixo: Observação do Contexto Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reflexão sobre Inclusão	Sensibilizar a equipe escolar sobre a importância da inclusão em todo o ambiente escolar.	Apresentação em Power point (Palestra)	Anual	Pedagoga EEAA, Orientadora Equipe gestora Supervisão Pedagógica, Professor (a) regente, Estudantes	. Processual: Por meio de observação e Feedback
Conhecer, refletir e analisar o contexto de intervenção; a	Induzir o processo contínuo de	Formulário de ações.	Anual	Pedagoga EEAA, Orientadora	Processual:

comunidade escolar.	autoavaliação da Escola.	Ficha de Conselho participativo.		Equipe gestora Supervisão Pedagógica, Professor (a) regente, Estudantes Toda comunidade escolar.	Por meio de observação e Feedback
Momento da Escuta Sensível (Escuta das demandas em sala de aula e escolares) Conversa pedagógica.	Acolher, escutar a fala do professor e suas demandas em sala de aula e ambiente escolar, sobre sua rotina e dificuldades e juntos construímos novas estratégias, ações e atividades de aprendizagem.	Ficha de observação. Formulário de ações.	Bimestral/ Anual	Pedagoga Professor (a)	Processual: Por meio de observação, participação e Feedback
Solicitação de apoio. Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos da solicitação.	Construir com o (a) professor(a) regente a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações, chamar a família para orientar e encaminhar quando necessário.	Ficha de encaminhamento.	De acordo com a demanda	Pedagoga Professor (a)	Por meio de observação, participação, trocas de experiências e Feedback

Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas. Escuta sensível com o professor regente e demais componentes da comunidade escolar para alimentação do mapeamento institucional.	Ficha de Observação. Formulário de ações. Ficha de Conselho participativo.	Bimestral/ anual	Pedagoga EEAA, Orientadora Equipe gestora Supervisão Pedagógica, Professor (a) regente, Estudantes Toda comunidade escolar.	Por meio de observação, participação e Feedback.
---	---	--	---------------------	---	--

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Solicitação de apoio	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos da solicitação	Combinar com o (a) professor(a) regente a intervenção; interagir com estudantes; chamar a família para orientar e encaminhar quando necessário, registrar as observações.	De acordo com a demanda	Pedagoga EEAA, Supervisão Pedagógica, Professor (a) regente, Estudantes.	Processual: Por meio de observação e Feedback

Avaliação Pedagógica Individual	Avaliar pedagogicamente o estudante e seu processo de aprendizagem.	Ficha perfil. Jogos pedagógicos. Música	De acordo com a demanda	Pedagoga Estudante.	Processual: Por meio de observação e avaliação de ficha perfil, participação.
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas	-Entrevista com o professor regente. -Observação para alimentação do mapeamento institucional. - Acompanhamento da sequência pedagógica aplicada.	Primeiro semestre	EEAA	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Festividades: Festa junina e Feira literária.	Estimular, encorajar e motivar o resgate e incentivo à cultura.		semestral	Comunidade escolar Equipe Pedagógica/ Gestora Professores Família Estudantes	Processual: Por meio de observação e Feedback
Semana de Educação para vida	Inserir e resgatar valores sociais, educação para diversidade e educar para sustentabilidade.	Elencar ações práticas de orientação e atuação de acordo com as solicitações.	Mês de maio	Comunidade escolar Equipe Pedagógica/ Gestora Professores Família Estudantes	Processual: Por meio de observação, participação, debates, trocas de experiências e Feedback
Intervir nas situações de queixas escolares abrangendo os níveis: escola X família X estudante, quando necessário.	Proporcionar a interação família e escola.	Elencar ações práticas de orientação e atuação de acordo com as solicitações	De acordo com a demanda.	Comunidade escolar Equipe Pedagógica/ Gestora Professores Família Estudantes	Processual: Por meio de observação, participação, debates, trocas de experiências e Feedback

Acolhimento, orientações e suporte com as famílias. Reunião de pais. Entrevista com as famílias, Orientação individualizada por família	Acolher, orientar e suprir as demandas apresentadas no momento de inserção e acolhimento e ao longo do ano corrente.	Elencar ações práticas de orientação e atuação de acordo com as solicitações. (Folders, contatos telefônicos e via WhatsApp).	Bimestral/ anual	Pedagoga/família	Observação Participação trocas de experiências e Feedback
--	--	---	------------------	------------------	--

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação sobre a importância da rotina e os jogos no processo de ensino-aprendizagem.	Entender a importância da organização e dos jogos para o desenvolvimento e aprendizagem.	Apresentação em Power point (Palestra)	Bimestral/ anual	Pedagoga EEAA, Professor (a) regente. Equipe Pedagógica.	Processual: Por meio de observação, participação, debates, trocas de experiências e Feedback
Oferecer formação continuada ao corpo docente nas coordenações. (formadores internos ou parcerias) de acordo com a demanda apresentada.	Aprimorar e incentivar os professores pela busca pelo conhecimento, por meios de oficinas e palestras.	Apresentação em Power point (Palestra) Confecção de jogos.	De acordo com a demanda.	Pedagoga EEAA, Professor (a) regente. Equipe Pedagógica.	Avaliação processual e contínua de acordo com participação dos envolvidos.

Eixo: Reunião SEAA- EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Espaço de formação/ informes gerais e troca de experiências	Construir coletivamente espaços de formação para o efetivo	-Participação ativa nas reuniões coletivas ordinárias	Semanalmente às sextas-feiras	Coordenação intermediária Psicólogos e Pedagogos.	Processual: Por meio de observação e Feedback

com coordenação intermediária.	atendimento na UE	(sexta) e extraordinárias em caráter geral e setorizado com aplicabilidade na rotina da UE		Orientadores Educacionais Salas de apoio.	
Eixo: Planejamento EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Organização setorizada para atendimento das demandas;	Disponibilizar material de apoio de forma mais pontual para atendimento das diversas demandas e realidades	Organização de grupos por sub eixos para elaboração de ações e intervenções práticas a serem compartilhadas.	Mensalmente às sextas-feiras	Coordenação intermediária Pedagogos	Processual: Por meio de observação e Feedback
Planejamento interno com base nas demandas levantadas.	Atender de Forma mais Pontual e Organizada Por meio de ações Interventivas.	Organização interna, por meio de reuniões, atividades e agendamento semanal de acordo com as demandas e realidades.	Semanalmente	Pedagoga	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa nas reuniões Encontros semanais pedagógicos Videoconferência.	O ano todo	Unieb Planaltina Coordenação Intermediária CRE-Planaltina	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a equipe gestora para feedback das	Desenvolver ações coletivas com espaços de	Reuniões presenciais	Reunião mensal ou de acordo com as demandas	Equipe gestora, EEAA, OE	Processual: Por meio de observação e Feedback

ações, levantamento de demandas e planejamento de ações.	escuta e prioridade de demandas			Supervisão pedagógica Equipe pedagógica.	
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Aguardando orientações quanto ao agendamento e procedimentos avaliativos com base nas formalidades já existentes.	Previsão de enturmação para o ano letivo de 2025 conforme Estratégia de Matrícula vigente.	Estudo de caso será realizado de acordo com as orientações expressas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.	De acordo com a orientação da Unieb-Planaltina	Pedagogas: EEAA, Supervisão Pedagógica, Gestores, Coordenadores, supervisora Pedagógica e Professores.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo e alimentação do mapeamento institucional.	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor e Institucional.	Formulário de ações. Ficha de Conselho participativo	Bimestral	EEAA OE Equipe gestora, Equipe Pedagógica e professores.	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Intervenções colaborativas de acordo com o PPP.	Construir espaços com base em Temáticas previstas no calendário escolar, PPP.	Retomada de espaços dialógicos e organizacionais para a realização dos Projetos Institucionais.	Ao longo do ano	Pedagogo, OE Gestores, Equipe pedagógica. Supervisão professores	Processual: Por meio de observação e Feedback
Eixo: Intervenções Pedagógicas					

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejamento, acompanhamento de Projetos Interventivos/reagrupamentos.	Realizar intervenção, acompanhamento, avaliação pedagógica no projeto de reagrupamento e intervenção pedagógica escolar.	Orientação, acompanhamento de estratégias e materiais pedagógicos.	Bimestral	Pedagoga, Gestores, Equipe pedagógica. Supervisão professores	Processual: Por meio de participação, debates, trocas de experiências e Feedback
Levantamento de necessidades de estudantes e suas especificidades dentro de cada modalidade	Acompanhar as necessidades ou facilidades de cada estudante encaminhado.	Planejar estratégias junto aos professores sobre o desenvolvimento e aprendizagem de seus estudantes	Ao longo do ano.	Pedagoga EEAA, AEE, coordenadoras pedagógicas e professores.	Processual por meio de observação e feedback
Respostas às solicitações de apoio pedagógico	Realizar intervenção pontual de acordo com as necessidades pedagógicas	Elencar ações práticas de orientação e atuação de acordo com as solicitações.	Ao longo do ano.	Pedagoga.	Processual: Por meio de observação e Feedback

16.2 Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Flávia Lacerda Moura

Matrícula243.816-X:

Turno: Diurno

CRE: Planaltina - DF

Escola: Escola Classe Aprodarmas

Quantitativo de Estudante DIURNO: 24

NOTURNO: Não há.

Etapa/Modalidade de Escolarização Ofertada: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Educação Integral

Ano letivo: 2024

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar e fortalecer a identidade da Orientação Educacional. • Contribuir com o processo de planejamento dos projetos educacionais na escola. • Realizar reuniões com coordenadores(as) intermediários(as) para orientações técnicas e pedagógicas e articulação das ações da Orientação Educacional. • Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar. • Realizar ações integradas à comunidade escolar, considerando os Eixos Transversais do Currículo. • Discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo ensino- aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante. • Contribuir para as melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar. • Estruturar o trabalho a partir da Análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar. • Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo ensino aprendizagem. • Participar da identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem. • Articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEE-DF. • Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional. • Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades. 	

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Educação Patrimonial	X			Mapeamento da comunidade escolar com Reunião com a equipe gestora	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF. <i>Ações Institucionais</i>	Anual
Cidadania	X		X	Apresentação do Serviço de Orientação Educacional: Reunião coletiva com o corpo	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do	Anual

				docente e equipe gestora.	DF.	
				Reunião com a comunidade escolar para apresentar a OE aos estudantes e responsáveis. Post de boas-vindas da Orientação Educacional, via whatsapp.	<i>Implantação da Orientação Educacional</i>	
				Distribuição de informativo sobre a OE aos novos docentes e as famílias.		
				Controle de Frequência e Escuta Ativa: Postagens de acolhimento às famílias e aos estudantes em grupos de whatsapp.	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Bimestral/Mensal 1
				Escuta ativa das famílias dos estudantes, por telefone ou presencialmente.	<i>Ações Institucionais</i>	
				Regimeno Interno Escolar: Reunião inicial do ano letivo com as famílias	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Anual
				Reunião coletiva com o corpo docente e equipe gestora na Semana Pedagógica com entrega de folder sobre os projetos a serem desenvolvidos.	<i>Ações junto à família</i> <i>Ações junto aos estudantes</i>	
Inclusão de Diversidade		X		Coletiva Temática com palestra.	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Anual
				Estudantes com Necessidades Educa- cionais Especiais, Diversidade	<i>Ação junto aos professores</i>	
				A importância da Mulher e seu papel na sociedade. “Chá das meninas e conscientização dos meninos	<i>Ações junto aos Estudantes e responsáveis</i>	

				sobre a importância e o respeito às mulheres.		
Desenvolvimento das Competências Socioemocional		X		Oficina Temática sobre “Conhecendo as Emoções” Vídeos, conversa e Atividades sobre emoções e sentimentos Conversa diária sobre as emoções com os estudantes; Mensagens aos servidores que contemplem o autoconhecimento; Conheça-te	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF. <i>Ações junto à família</i> <i>Ações junto aos estudantes</i> <i>Ações junto aos servidores</i>	Anual / diário
Integração Família/Escola	X		X	Contato permanente por meio telefônico, whatsapp e presencialmente. Contação de história semanal feito por cada profissional (gestores, coordenadores, orientadora e professores) com temas relevantes. Convivência Escolar e Cultura de Paz *Projeto “Respeito é bom e eu gosto!” em seus diversos contextos. *Projeto “As mãos não batem!” *Projeto “Mentir pra quê?” *Semana de Educação para a vida (tema sugerido) *Hábitos de Estudo: Organização e Disciplina	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF. <i>Ação junto aos estudantes</i> <i>Ação junto às famílias</i>	Bimestral e Semanal e de acordo com a demanda

Saúde e Proteção do estudante			X	Encaminhamento à rede de saúde e ao Conselho Tutelar	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF.	Mensal ou Bimestral, de acordo com a demanda
				Prevenção contra violências domésticas com palestra e a participação da comunidade. Combate ao abuso e Exploração Sexual Projeto “Eu me protejo!” Projeto “Criança não namora!” Prevenção e cuidados com a higiene bucal e do corpo, com apresentações, palestras e ação da UBS. Prevenção e combate ao uso de drogas (4º e 5º anos) Projeto “Droga é uma droga!”	<i>Ação junto à rede Ação junto às famílias</i>	

Transição		X	X	Visitação ao ambiente e a nova realidade para a próxima etapa escola dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental Momento em horário inverso com as crianças da Educação Infantil para a transição ao 1º ano do Ensino Fundamental	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF. <i>Ação junto às famílias Ação junto aos estudantes</i>	Anual
------------------	--	---	---	---	---	-------

Projeto de Vida		X	X	Autocuidado para cuidar de acordo com a demanda dos estudantes como forma de mapear déficit e potencialidades das famílias. *Projeto “Valorização da vida!”	Orientação Pedagógica da Orientação Educacional do DF. <i>Ação junto às famílias Ação junto aos estudantes</i>	Anual e Bimestral
------------------------	--	---	---	--	---	-------------------

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Reunião com a equipe pedagógica para avaliação de estratégias e ações.
Reunião individual com cada professora para as devolutivas e novas ações e estratégias.
Relatório Semestral, afim de pontuar os avanços e reformulação de novas ações.

16.3 Conselho escolar

O Conselho Escolar é um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da Instituição de Ensino. Composto por todos os segmentos da escola, direção, professores, auxiliares, pais e alunos. Ressalta-se a importância do Conselho Escolar como sendo órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar.

Os membros atuais do Conselho escolar, foram eleitos democraticamente nos termos da Lei de Gestão Democrática nº 4.751 de 07/02/2012, ficando constituído por Flávia Lacerda Moura, matrícula 243816-x (representante magistério), Vanusa Miranda Borges, matrícula 02392119 (representante magistério), Fernanda Lima Furtado Ricarto CPF 04240134102 (representante pais, mães ou responsáveis) e Edna de Amorim Santos CPF 00750500131 (representante estudantes), nomeados pelo DODF nº 224, de 04 de dezembro de 2023, página 142.

Em 07/02/2024, realizou-se a 1ª Reunião Extraordinária do Conselho de Classe, convocada e presidida pelo presidente da Unidade Executora do Caixa Escolar da Escola Classe Aprodarmas e membro nato deste Conselho Escolar, conforme DODF Nº 01-A de 02 de janeiro de 2024, página 21, Wellington dos Santos, para dar posse aos novos membros, esclarecer que o mandato dos membros eleitos em 25 de outubro de 2023, encerrar-se-á em 31 de dezembro de 2027. Após discussão em colegiado foi feita a votação aberta para definir os cargos, ficando

assim estabelecidos: Flávia Lacerda Moura (Presidente) e Fernanda Lima Furtado Ricardo (1ª Secretária).

16.4 Profissionais Readaptados

16.4.1 Vanusa Miranda Borges- Matrícula: 239211-9 - Professor em restrição temporária

Biblioteca Maria América Guimarães

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Manter o acervo da biblioteca catalogado e atualizado.	Disponibilizar os livros por prateleira de acordo com o ciclo direcionado, valores e autores. Fazer uma lista com os livros de todas as prateleiras.	Professor(a) Vanusa e Direção	Anual
Emprestar os livros para os estudantes e promover a leitura e contato com o livro no ambiente da biblioteca.	Fazer o controle do empréstimo e devolução do mesmo. Voltar os livros para as prateleiras de origem. Orientar quanto aos cuidados necessários para preservação do acervo.	Professor(a) Vanusa e Direção	Semanal
Utilizar o espaço para passar filmes ou ouvir histórias no equipamento multimídia (realizar pesquisas utilizando o equipamento multimídia)	Operar o equipamento multimídia (computador, datashow e som) e auxiliar os professores neste manuseio.	Professor(a) Vanusa professores e direção	Diariamente
Fazer a distribuição dos livros didáticos.	Distribuir os livros	Professor(a) Vanusa e direção	Anual
Manter o computador e datashow (equipamento multimídia) funcionando para sempre que os	Ficar atento ao adequado funcionamento dos equipamentos multimídias (computador, Datashow e som).	Professor(a) Vanusa e direção	Periodicamente

professores precisarem utilizar com os estudantes.			
Favorecer no espaço da biblioteca o desenvolvimento das ações do projeto Mundo Mágico da Leitura, Matemática para a vida e demais projetos institucionais que envolvem a utilização do acervo literário.	Intermediar as ações dos projetos no interior da biblioteca, favorecendo a utilização dos livros e equipamento multimídia.	Professor(a) Vanusa e Direção	Periodicamente

16.4.2 Tatiane Xavier da Silva Cerqueira - Professora Readaptada

Coordenação da Educação Infantil

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Acompanhar o planejamento pedagógico dos professores da Educação Infantil.	Estruturar junto aos professores da Ed. Infantil o planejamento semanal que seja de acordo com o currículo da SEEDF.	Professora Tatiane	Semanal
Trabalhar de forma interdisciplinar com o tema das sequências didáticas da escola.	Auxiliar os professores no planejamento e execução do mesmo.	Professora Tatiane	Semanal
Acolher os alunos da Ed. Infantil de forma que se sintam bem na escola.	Planejar a semana de acolhimento no começo ou no retorno das aulas	Professora Tatiane, e direção.	Semestral
Manter os professores informados atualizados quanto ao currículo e os projetos específicos da SEEDF para a Ed. Infantil.	Participar de cursos, reuniões, palestras ou seminários sobre a Ed. Infantil. Fazer grupo de estudos sobre a Ed. Infantil. Organizar junto aos professores a Plenarinha da escola, bem como os demais projetos da SEEDF voltados para a Educação Infantil.	Professora Tatiane, e direção.	Sempre que se fizer necessários
Auxiliar e acompanhar os relatórios semestrais da Ed. Infantil.	Fazer um estudo junto aos professores para a elaboração dos relatórios. Fazer a leitura dos relatórios	Professora Tatiane, e direção.	Semestral

Auxiliar a direção da escola nas demais demandas pedagógicas que surgirem na escola.	Auxiliar a direção e professores.	Professora Tatiane	Diariamente
--	-----------------------------------	--------------------	-------------

16.4.3 Sérgio Marcos da Costa - Professor Readaptado

Apoio Pedagógico aos 4º e 5º anos

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Acompanhar o planejamento pedagógico dos professores dos 4º e 5º anos.	Estruturar junto aos professores do 4º e 5º anos o planejamento semanal que seja de acordo com o currículo da SEEDF.	Professor Sérgio	Semanal
Trabalhar de forma interdisciplinar com o tema das sequências didáticas da escola.	Auxiliar os professores no planejamento e execução do mesmo.	Professor Sérgio	Semanal
Acolher os estudantes dos 4º e 5º anos de forma que se sintam bem na escola.	Criar situações de aprendizagens juntamente com os professores para integração dos estudantes e que possam criar o sentimento de pertencimento aos estudos e a escola.	Professor Sérgio Marcos e professores regentes.	Periodicamente
Manter os	Participar de cursos,	Professor Sérgio e	Periodicamente

professores informados atualizados quanto ao currículo e os projetos específicos da SEEDF para o 2º Ciclo, 2º Bloco (4º e 5º).	reuniões, palestras ou seminários sobre anos iniciais. Trazer temáticas e estudos nas áreas que irão contribuir para o professor em sala de aula.	direção.	
Auxiliar e acompanhar os relatórios bimestrais.	Fazer um estudo junto aos professores para a elaboração dos relatórios. Fazer a leitura dos relatórios juntamente com a Coordenação Pedagógica.	Professor Sérgio e Coordenação Pedagógica.	Bimestral
Auxiliar a direção da escola nas demais demandas pedagógicas que surgirem na escola.	Auxiliar a direção e professores regentes	Professor Sérgio	Diariamente

16.5 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é uma grande conquista da educação do Distrito Federal, uma vez que os docentes com carga horária de 40h semanais dispõe de 15h dessas horas para espaços de formação/organização do trabalho pedagógico, planejamento/avaliação/preparação das ações da escola e formação continuada, com vistas a ofertar um atendimento que alcance às necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes.

Com vistas a oferta de uma educação de qualidade o espaço da coordenação pedagógica na Unidade Escolar se configura como promotor na construção do fazer pedagógico intencional, comprometido, colaborativo com o processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Assim, a Organização do Trabalho Pedagógico da escola (Projeto Político-Pedagógico) e do professor (aula), com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, tem na coordenação pedagógica seu espaço primordial de construção (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.27).

16.6 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Hamanda Alves dos Santos – Matrícula 226296-7

OBJETIVOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Trabalhar em equipe, dentro da mesma temática proporcionando a identidade da unidade escolar.	Reunião com a equipe gestora, supervisora, pedagoga e orientadora educacional para planejamento das ações/demandas da semana e estruturação de sugestões para a sequência didática.	Direção, supervisão, pedagoga e orientação educacional.	Equipe pedagógica	Semanalmente	As ações serão avaliadas no decorrer do bimestre conforme forem sendo executadas. No final do bimestre será realizado um fórum individual com cada professor para avaliar o trabalho realizado, as ações pedagógicas, expor as dificuldades encontradas. E também a avaliação institucional.
Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido	Coordenação com cada segmento para elaborar o planejamento da sequência didática e fazer o levantamento	Direção, supervisão e pedagoga.	Professores regentes	Semanalmente nas terças-feiras	

pelos professores. Refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas.	das necessidades de cada turma.				
Ouvir os professores para identificar suas demandas; Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores; Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela unidade escolar e pela Secretaria de Educação do DF.	Momentos de formação na coordenação coletiva com temáticas sugeridas pelos professores; Palestras com convidados especiais; Estudo dos documentos da Secretaria de Educação; Momentos de reflexão sobre a prática pedagógica; Oficinas para compartilhar práticas pedagógicas exitosas.	Direção, supervisão pedagoga, orientação educacional.	Professores regentes	Nas quartas-feiras	
Acompanhar e orientar os professores na produção dos materiais pedagógicos. Participar do reagrupamento interclasse. Conhecer o Programa Alfaletando	Auxílio na produção dos materiais pedagógicos, incentivo para o uso das tecnologias digitais e ludicidade. Atender os estudantes no reagrupamento	Direção e supervisão Direção, supervisão, pedagoga, professores	Professores regentes Estudantes	Semanalmente Curso Alfaletando – Quintas-feiras	

	com atividades lúdicas visando avanço no processo de aprendizagem. Curso – Programa Alfaletando: a alfabetização e os diversos letramentos no contexto escolar.	regentes.			
Atendimento a comunidade escolar, auxílio nas demandas pedagógicas e planejamento das ações.	Auxílio à direção no atendimento à comunidade escolar; organização e planejamento das ações.	Direção e supervisão	Comunidade escolar	Diariamente	
Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e a execução dos Projetos da unidade escolar.	Acompanhamento dos níveis de aprendizagem dos estudantes e auxílio na execução dos projetos desenvolvidos.	Direção e supervisão	Estudantes e professores	Diariamente	
Orientar e supervisionar o preenchimento dos documentos: Diário, Adequação Curricular e RAV's.	Orientação aos professores quanto ao preenchimento correto desses documentos.	Direção, supervisão, pedagoga e secretária escolar.	Professores regentes	No decorrer do bimestre	
Organizar o Conselho de Classe.	Realização do Conselho de Classe para identificar os avanços e as dificuldades de cada estudante e propor ações	Direção, supervisão, pedagoga e orientação educacional	Equipe da unidade escolar (direção, supervisão, coordenação, professores	Final de cada bimestre	

	para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação do rendimento dos mesmos. Será também um momento para avaliar as ações pedagógicas realizadas no decorrer do bimestre.		regentes, orientação educacional pedagoga, secretária escolar).		
--	---	--	---	--	--

16.7 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

No espaço destinado às coordenações pedagógicas o planejamento é construído de forma participativa, considerando a realidade do estudante, a abordagem metodológica da escola coloca em prática que o foco de todo o processo ensino-aprendizagem é o educando, seus conhecimentos prévios, necessidades, repertório, emoções entre outros.

O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento [...]Essa qualidade na organização do trabalho pedagógico é alcançada sob uma gestão escolar democrática que possibilite o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias. (Distrito Federal, 2014, p.21)

Pautados nas metodologias ativas, a coordenação pedagógica na Unidade escolar se torna um espaço de reflexão, planejamento e construção de propostas que buscam o desenvolvimento da autonomia; do protagonismo; da segurança; da autoestima; do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado; saber buscar e investigar informações com criticidade (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo entre outros, efetivando-se assim uma proposta de espaço que colabora e se compromete com a melhoria da qualidade da educação corroborando de maneira efetiva e significativa com as aprendizagens.

16.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação continuada dos docentes deve acontecer no decorrer de toda sua atuação profissional, com o objetivo de repensar a todo momento a sua prática pedagógica, apropriando ou repensando as concepções e práticas vivenciadas no ambiente escolar. Nessa perspectiva, o

docente deve assumir uma postura permanente de pesquisador e investigador, refletindo de forma crítica sua prática pedagógica.

A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, à luz dos estudos e pesquisas. (Distrito Federal, 2014, p.22)

Na compreensão de que a formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece uma atitude crítica do educador e se faz elemento constitutivo da organização escolar tendo em vista contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar a Unidade escolar busca incentivar a realização de cursos ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, proporcionar momentos de estudos dos documentos que regem a SEEDF e atualizações necessárias durante os espaços de coordenação coletivas.

17 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Diversos fatores são destacados como dificultadores para o alcance da educação com qualidade, entre eles, o de caráter relacionado ao acesso, à permanência e ao aproveitamento escolar. Nessa perspectiva, assegurar a todo estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender são ações fundamentais na busca por manter o estudante na escola e promover suas aprendizagens.

Nesse intuito a Unidade Escolar promove as seguintes ações: estar atento às necessidades de cada estudante; proporcionar ambiente afetivo; analisar os motivos que podem levar o estudante a deixar a escola; mediar conflitos pacificamente a fim de promover um ambiente de cultura de paz; propor soluções juntamente com a família diante de situações de bullying e violência; acompanhar o desempenho dos estudantes; orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores; dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e dos Reagrupamentos; planejar momentos de formação relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores; planejar, orientar e acompanhar a análise de desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis da aprendizagem, institucional e larga escala, promovendo a avaliação formativa para as aprendizagens; desenvolver projeto de cultura de paz para que o clima organizacional, especialmente entre os estudantes, seja primado pelo respeito, cooperação e diálogo diante dos conflitos evidenciados.

17.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição das aprendizagens é fundamental com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como favorecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. E corroborando com o Programa SUPERANÇA esta Unidade Educacional promove ações interventivas através do Projetos interventivo bem como reagrupamentos Intraclasse e interclasse. Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens proporciona-se estratégias e atividades que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de alfabetização e letramento. Tais intervenções realizam-se também em consonância com as orientações propostas pelo SUPERANÇA, visando a promoção e recuperação de aprendizagens.

17.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A escola é um espaço crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas acadêmica, mas também socioemocional, neste contexto é fundamental promover uma cultura de paz que valorize o respeito mútuo, a empatia e a inclusão bem como a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças. O projeto "Convivência Escolar e Cultura de Paz - Bullying " desenvolvido na Unidade Escolar tem como propósito principal fomentar a cultura de paz, prevenir o bullying e promover a inclusão na escola. Acreditamos que ao trabalhar esses temas de forma integrada, podemos criar um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e respeitoso para todos os membros da comunidade escolar. Para contemplar toda a comunidade escolar sobre a não violência no espaço escolar, além de levar uma consciência para a vida adulta sobre o tema, a escola deve promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação de vinculo positiva com todos da escola, visto que esse aprendizado pode ser propagado em convívio saudável dentro de casa.

17.4 Qualificação da transição escolar

Considerando os eixos fundamentais para o desenvolvimento do estudante a Unidade Escolar busca em seu projeto ‘Estou crescendo’ desenvolver ações que favoreçam na transição de ciclos ou etapas educacionais respeitando as especificidades etárias e o Currículo em Movimento de cada Ciclo, Realiza-se o Projeto em duas vertentes: Educação Infantil para Bloco Inicial de Alfabetização dentro da própria unidade escolar, tendo em vista que atendemos Educação Infantil e BIA; do 2º Bloco – 5º ano para o Ensino fundamental II, quando ocorre a mudança de unidade escolar. Por tratar-se de um momento importância na vida da criança, em consonância com o currículo busca-se garantir uma aproximação cuidadosa e tranquila na transição com vivências, visitas e rotinas das próximas etapas, considerando a especificidade de cada grupo favorecendo esse momento de passagem com vistas ao desenvolvimento dos estudantes compreendendo e fomentando estratégias pedagógicas e atitudinais para acolhida, adaptação, inserção e transição.

AÇÕES

- Realizar uma contação de história para as crianças, favorecendo a reflexão quanto às mudanças que ocorrem ao longo de nossa vida referentes ao tempo, espaço, relações.
- Promover um encontro entre os professores da Educação Infantil/1º ano. para refletir e analisar as expectativas de aprendizagem e propor estratégias que contemplem as especificidades dos estudantes.
- Organizar e proporcionar a visita dos estudantes do 5º ano à instituição sequencial.
- Realizar visita aos espaços destinados ao BIA com os estudantes do 2º Período da Educação Infantil.
- Proporcionar momentos de vivência da rotina do BIA a partir do 2º Semestre, como por exemplo: inserir atividades de mesa, participar do recreio, buscar o lanche na cantina, entre outros.
- Proporcionar momentos de escuta da criança, valorizando suas expressões e emoções referentes ao processo.
- Realizar um momento de troca de vivências entre os alunos por meio da comunicação oral e escrita.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação da escola consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido.

18.1 Gestão Pedagógica

Objetivos:

- Promover uma educação pública de qualidade, baseada nos princípios e ações da Gestão Democrática e da participação coletiva.
- Promover a execução dos direitos de aprendizagem.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Projeto de leitura Projeto de matemática	Direção, coordenação e professores e a professora em restrição Vanusa Miranda e o professor readaptado Sérgio Marcos	Bimestral Semestral
Formação continuada; Planejamento coletivo	Direção e coordenação	Quartas-feiras
Trabalho com sequências didáticas.	Direção, coordenação e professores	Quinzenal

Objetivo: Buscar a conclusão da alfabetização dos alunos ao final do BIA.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reagrupamento intraclasse Reagrupamento interclasse Encaminhamentos dos alunos que demonstram dificuldade para o EEAA	Professores, coordenação, direção, pedagogo e orientação educacional.	Diário Bimestral Ao final do 2º bimestre

Objetivo: Oferecer o ensino em tempo integral para os alunos que precisam desenvolver habilidades necessárias à sua formação integral.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolver o projeto da Educação em Tempo Integral; Promover atividades que estimulem o raciocínio lógico e o desenvolvimento da leitura e escrita; Favorecer o desenvolvimento psicomotor através de circuitos e jogos.	Direção, professores e coordenador da Educação em Tempo Integral	Período letivo anual

Objetivo: Promover o atendimento educacional especializado e a inclusão escolar fundamentada na atenção à pluralidade e à diversidade.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Adequação escolar Atividades diversificadas Estudo de caso Semana Distrital das pessoas ANEE	Professor, coordenador, pedagogo, Orientação Educacional e CRE	Bimestral Diário Calendário da CRE

Objetivo: Acompanhar o ensino da Educação infantil visando o desenvolvimento do currículo.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Desenvolver o projeto específico da Educação Infantil	Professora readaptada Tatiane Xavier	Bimestral

Objetivo: Estabelecer espaço de planejamento das ações e sequências didáticas a serem trabalhadas na escola.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reuniões da equipe pedagógica para a estruturação do planejamento; Reuniões com os professores por segmento junto com um membro da equipe pedagógica para elaborar o planejamento por turma.	Equipe pedagógica	Quinzenal

Objetivo: Disponibilizar materiais pedagógicos atrativos e diversificados para que a aprendizagem aconteça de forma mais lúdica e prazerosa.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Apresentar e disponibilizar aos professores em reunião coletiva; Promover oficinas para produção de jogos que estimulem a aprendizagem lúdica do estudante.	Equipe pedagógica, pedagogo e direção	Início do ano letivo; Bimestralmente

18.2 Gestão de Resultados Educacionais

Objetivo: Aplicar projetos e recursos humanos para melhorar a nota do IDEB, buscando dessa forma levantar o nível de aprendizagem de nossos estudantes.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atendimento individualizado; Reagrupamento intraclasse e interclasse Oferecer suporte pedagógico aos docentes para dinamizarem suas aulas.	Equipe pedagógica e professores; Direção, Equipe pedagógica e pedagogo	Bimestral

Objetivo: Qualificar os professores para trabalhar estratégias diferenciadas buscando alcançar os objetivos de aprendizagem propostos para cada ciclo.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Incentivar os professores a participar das formações em cursos propostas pela EAPE; Fazer a formação continuada na escola com estudos do currículo, BNCC, estratégias de intervenções entre outros	Equipe pedagógica, pedagogo e direção.	Semestral; Mensal

Objetivo: Elevar o índice de aprovação ao final dos ciclos, reduzindo gradativamente o número de retenções.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Avaliação diagnóstica; Avaliação formativa ao longo dos bimestres; Acompanhamento das estratégias usadas; Intervenções pedagógicas; Planejamento interdisciplinar.	Equipe pedagógica e professores	Início do ano letivo e bimestralmente; Planejamento Educacional em Rede.

Objetivo: Garantir que o Conselho de Classe seja um espaço destinado ao acompanhamento pedagógico, a fim de analisar os resultados, as ações interventivas e propor estratégias para a aprendizagem significativa.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Preenchimento das atas de Conselho de Classe; Formulários do Google Forms com a participação dos pais; Reflexão sobre as ações e os trabalhos apresentados; Debates sobre os encaminhamentos necessários	Equipe pedagógica, equipe gestora e professores.	Bimestral

18.3 Gestão Participativa

Objetivo: Avaliar constantemente os projetos e ações propostas pela escola, de forma a ouvir a comunidade escolar.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reuniões coletivas; Questionários do Google Forms.	Direção e coordenação pedagógica	Bimestral

Objetivo: Fortalecer o Conselho Escolar como órgão deliberativo, participativo e supervisor das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover momentos que favoreçam o encontro dos Conselheiros; Envolver os conselheiros escolares em decisões que envolvam também a aprendizagem dos estudantes bem como a rotina escolar.	Direção	Ao longo do ano letivo.

18.4 Gestão de Pessoas

Objetivo: Desenvolver projetos que promovam a interação e integração escola-comunidade, de forma a ampliar os espaços de participação, de democratização das relações, de acesso ao saber e de melhoria das condições de vida da população.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Show de talentos Festa da matemática Soletrando Campeão dos campeões Festa junina Feira literária Gincana com a família	Direção, coordenação e professores.	Bimestral Semestral Dezembro Junho Setembro Outubro

Objetivo: Proporcionar uma convivência harmoniosa entre todos os segmentos da comunidade escolar.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Execução do Projeto Conheça-te Desenvolver o Projeto Eu vejo você Fazer fóruns individuais ou por segmentos para uma debater questões favoráveis ou não ao trabalho daquela pessoa ou equipe. Confraternização com toda a Equipe.	Direção e orientação educacional Orientação Educacional e professores Direção, equipe pedagógica e Orientação Educacional Direção	Maio, agosto e dezembro. Inicial, diário e bimestral. Bimestral Semestral

Objetivo: Valorizar o servidor da unidade escolar independente de sua função.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover um dia divertido e diferente em comemoração ao dia do servidor	Direção escolar	Outubro

18.5 Gestão Financeira

Objetivo: Incentivar participação do Conselho Escolar na aplicação dos recursos destinados à escola.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Reuniões Grupo de WhatsApp para troca de informações.	Direção	A cada repasse de verba recebido e utilizado.

Objetivo: Estimular a opinião da comunidade escolar na aquisição de materiais permanentes oriundos de verbas de capital, sempre buscando a melhoria para os estudantes.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Informações via WhatsApp; Reuniões para elaborar a ata de prioridades.	Direção	A cada repasse verba de capital destinada a escola

Objetivo: Executar a prestação de contas de verbas do PDAF e PDDE.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Apresentação das prestações de contas ao final de cada período de acordo com a lei vigente.	Direção	Ao final de cada período.

Objetivo: Buscar recursos para financiar os projetos da escola: Matemática para a vida, Soletrando, Plenarinha, Educação em Tempo Integral, Conheça-te.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Festa Junina; Feira literária; Bingos; Rifas; Bazar.	Direção.	Junho; Setembro; Bimestrais; Bimestrais; Bimestrais.

18.6 Gestão Administrativa

Objetivo: Ampliar o pátio coberto da escola para ter um espaço adequado para apresentações, eventos e atividades de psicomotricidade.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Envio de ofícios aos deputados distritais mostrando a necessidade dessa ampliação.	Direção	Não é possível definir

Objetivo: Buscar recursos para reforma da direção da escola, reforma da sala dos professores, reforma da sala da coordenação pedagógica, reforma dos bueiros e esgotos.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Enviar ofícios para os deputados distritais e federais.	Direção	Não é possível definir

Objetivo: Reformar o depósito da cantina, para que se torne um espaço adequado para manter os gêneros alimentícios.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Enviar um memorando para a secretária de Educação, pois somente ela pode fazer essas adequações.	Direção	1º semestre

Objetivo: Buscar um 4º servidor da empresa terceirizada Juiz de fora para atender melhor as demandas da limpeza da escola, visto que se ampliaram os espaços da escola.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Enviar o ofício/ memorando à CRE	Direção	Início do ano letivo

Objetivo: Buscar parcerias para fazer a cobertura da quadra poliesportiva.

AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Envio de ofícios aos deputados distritais falando da necessidade de uma emenda parlamentar para esse fim.	Direção	Não é possível definir

19 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico da escola é a coluna que sustenta todas as ações pedagógicas, pois é nele que se evidencia todas as intenções e propostas a serem desenvolvidas no decorrer do período a ele destinado. Entendemos que, a escola por ser um espaço de cunho social e democrático, o qual é composto por estudantes e seus familiares, professores e funcionários, deve possuir diretrizes claras nas quais cada um e todos saibam como proceder e quais resultados alcançar.

19.1 Avaliação Coletiva

Avaliar constantemente essa Proposta Político-Pedagógica permitirá à unidade escolar, assumir uma postura reflexiva para um redimensionamento das ações pedagógicas. Acontecerá de forma coletiva.

19.2 Periodicidade

O Projeto Político Pedagógico será avaliado no início e término do ano letivo, ao final de cada bimestre, bem como nas Coordenações Pedagógicas, no Conselho de Classe, em reuniões ordinárias do Conselho Escolar e na avaliação institucional/dia letivo temático previstos no calendário escolar.

19.3 Procedimentos/Instrumentos

Para avaliar o Projeto Político Pedagógico, utiliza-se fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, entre outros.

19.4 Registros

Ao final do ano letivo será redigido um relatório do qual constará tudo o que foi alcançado de modo plenamente satisfatório, o que deve ser reformulado, quais metas não foram atingidas, como levantamento das possíveis causas para isso e as sugestões e perspectivas para o próximo ano.

20 REFERÊNCIAS

ABREU, Mariza Vasquez de. MACHADO, Esmeralda Moura de Medeiros. Progestão: como desenvolver a gestão dos servidores da escola? Módulo VIII. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 mar. 2024.

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

_____. Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm Acesso em: 18 mar. 2024.

_____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais ética. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro, 2002.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Brasília-DF.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, SEEDF, 2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília, SEEDF, 2014.

_____. Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. Programa SuperAção – Organização Curricular. Brasília: SEEDF, 2024.

_____. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Diretrizes_ed_integral_08ago2018.pdf Acesso em: 21 fev. 2024.

_____. Caderno Orientador, Convivência Escolar e Cultura de Paz. Brasília: SEEDF, 2020.

_____. Orientações Pedagógicas Educação Especial. Brasília: SEEDF, 2010. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/orient_pedag_ed_especial2010.pdf Acesso em: 17 fev. 2024.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem. Brasília: SEEDF, 2010.

_____. Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília: SEEDF, 2014.

KINCHELOE, Joel L. A Formação do Professor como Compromisso Político. Porto Alegre: Artmed, 1993.

LIMA, Erisevelton Silva. Avaliação Institucional em uma escola pública de anos finais do Ensino Fundamental. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas, 2012.

MELLO, A. M. Psicomotricidade Educação Física, Jogos Infantis. 3ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1989.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola. Vozes: 2ª ed. 2001.

PADILHA, Heloísa. O mundo da Educação. Senai, 1999.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Autores Associados (Coleção Memória da Educação) Campinas-SP, 2007.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. SOARES, Enilva R. Morato. Dever de Casa e Avaliação. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: Como Ensinar. Tradução: Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZIMERMAN, David E. Manual de Técnica Psicanalítica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

21 APÊNDICES

O projeto propõe um trabalho dinâmico e coletivo, no qual está envolvida toda a comunidade escolar: gestores, professores, funcionários da escola, estudantes, família, CRE, SEEDF, englobando propostas diversificadas que objetivam atingir os estudantes, a escola e as famílias de forma sistematizada.

Conscientes que os objetivos pretendidos, as dimensões almejadas e as atividades traçadas, somente terão êxito e o sucesso esperado se alcançado um clima de harmonia,

integração e colaboração entre os diferentes níveis e segmentos do sistema educacional. Busca-se de maneira clara e objetiva, desenvolver atividades que oportunizem aos estudantes a valorização da vida, que os preparem para as vivências e convivências sociais, culturais e educacionais.

Diante dessa experiência, entende-se que projetar está implicitamente relacionado a ansiar algo que pode não se ter, mas que se busca, pois, projetar é transcender. Ter um projeto escolar é explicitar a intencionalidade da comunidade e possibilitar a ela perguntar-se sobre a raiz do ser, o tipo de ser e o ente que é. O projeto é resultado da reflexão de todos os segmentos da comunidade escolar sobre o que pensam, querem e o que esperam da escola.

22 ANEXOS

22.1 Projeto Interventivo

O Projeto Interventivo é uma importante ferramenta para combater a dificuldade de aprendizagem. Por ser elaborado, primordialmente, de acordo com as necessidades educativas apresentadas pelos estudantes, ele vai ao encontro dos ideais desta instituição de ensino: promover melhoria cognitiva dos estudantes.

As ações decorrentes desse projeto são articuladas de forma que toda a equipe da escola participe de maneira ativa. Há uma ligação direta com o que é trabalhado no reforço interventivo com os conteúdos e expectativas de aprendizagem presentes nos Referenciais Curriculares da Educação Básica da SEEDF.

Este documento visa registrar todo o trabalho efetuado no projeto, os cronogramas de estudantes atendidos, as formas de avaliação e recursos disponíveis na instituição escolar. A ideia é propor soluções para os problemas decorrentes das dificuldades pela qual passam os discentes em sala de aula.

Justificativa

A Escola Classe Aprodarmas atende cerca de duzentos e quarenta estudantes. A realidade socioeconômica da clientela atendida muitas vezes dificulta a concretização de um bom trabalho em sala de aula, pois vários fatores estão ligados a uma boa aprendizagem: boa alimentação, acesso a livros, incentivo dos pais, falta de material escolar, etc.

Já no início do ano, notou-se uma defasagem de alguns discentes em relação à aprendizagem. A necessidade de se construir um momento em que ações coletivas da equipe escolar melhorassem a disponibilidade para novas aprendizagens por parte dos estudantes se efetivou com o Projeto Interventivo.

Acredita-se que não se devem deixar acumular as dificuldades apresentadas pelos estudantes. O Projeto Interventivo representa, assim, um momento de intervenção real e de resgate de estudantes que não acompanham o ritmo da sala de aula. É um momento em que o ensino se torna mais individualizado, com grupos menores e com atenção voltada para dúvida do estudante.

Objetivo geral

Possibilitar aos estudantes com dificuldades, maiores oportunidades de aprendizagem.

Objetivos específicos

- Aumentar o índice de aprovação;
- Melhorar a qualidade de ensino aprendizagem;
- Estimular o estudo e o desejo de aprender;
- Reforçar o vínculo e o comprometimento do estudante com a escola;
- Possibilitar a formação continuada dos professores por meio de oficinas, estudos e sugestões de atividades semanais.

Expectativas de aprendizagens priorizadas

- Reconhecer o assunto principal de um texto lido pelo professor, com base em situações de perguntas e respostas dirigidas.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de textos.
- Demonstrar interesses pessoais em ler (decodificar) um determinado texto, consultando o professor ou outros leitores.
- Demonstrar interesses pessoais em ler revistas, jornais, livros adequados para a sua faixa etária.
- Formular hipóteses sobre regras de uso da língua escrita, a partir da análise de regularidades e aplicá-las em produções escritas, revisões e leituras.

- Utilizar informações e aplicar estratégias à quantidade, às noções Espaciais e às medidas para compreensão da realidade.
- Compreender a funcionalidade dos registros de jogos e brincadeiras.
- Resolver situações-problemas e construir, a partir delas, os significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema podem ser resolvidos pelo uso de diferentes procedimentos.

Procedimentos: Ações Pedagógicas

Estão envolvidos nesse projeto tanto os professores regentes quanto os que estão na direção, vice direção, supervisão e coordenação pedagógica. Serão selecionados estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem relacionadas às áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

Essas áreas de conhecimento são trabalhadas em sala de aula e nas aulas interventivas com jogos e atividades diferenciadas. O fato de ser um trabalho voltado para pequenos grupos facilita à assimilação dos conteúdos, pois o estudante terá um atendimento mais individualizado.

Será realizada as seguintes estratégias e intervenções:

- Atendimento em horário contrário ministrado pelo próprio professor conforme a necessidade de atendimento de sua turma;
- Reagrupamento intraclasse com atividades diversificadas de acordo com o nível em que cada aluno se encontra;
- Reagrupamento interclasse, onde os estudantes serão realocados duas vezes por semana na turma voltada para sanar as dificuldades apresentadas. Neste momento entrarão todos os agentes colaboradores da escola para planejamento, auxílio e execução do mesmo.

Semanalmente, nas quartas-feiras, haverá oficinas, estudos e sugestões de atividades para os professores com o intuito de incentivar a formação continuada, já que a teoria e a prática devem andar unidas para a boa capacitação profissional. Também existirão momentos em que serão contadas histórias, debates junto aos estudantes para que se dê ênfase a valores: respeito, cooperação, amizade, etc.

Recursos disponíveis na instituição

São vários os recursos físicos, materiais e humanos disponíveis que integrarão o Projeto Interventivo. São eles:

- Profissionais: coordenador local, supervisor pedagógico, diretor, vice-diretor e professores regentes.
- Recursos físicos: biblioteca, sala de reforço, sala multiuso, sala da coordenação e outros.
- Recursos materiais: ficha de leitura, alfabeto móvel, revistas e jornais, jogos pedagógicos, gibis, livros paradidáticos, livros de leitura, vídeos educativos, etc.
- Materiais de apoio: tesoura, cola, papéis variados, tinta, pincéis, etc.

Público alvo

Os estudantes do 1º e 2º Ciclo: da Educação Infantil ao 5º ano

Avaliação

- Avaliação da aprendizagem ao longo do processo
- O Projeto Interventivo terá como instrumentos de avaliação os testes da psicogênese feitos no final de cada bimestre, pela RAV, pelas observações feitas pelos professores nos dias de conselho de classe e planejamento coletivo periódico.
- Essas formas de avaliação servirão como subsídio para melhoria do projeto e adequação do reforço às necessidades dos estudantes atendidos, além de facilitar a troca dos estudantes que já avançaram na construção do conhecimento pelos que porventura apresentarem dificuldades em sala de aula.

22.2 Projeto Matemática para a Vida

JUSTIFICATIVA

O Projeto Matemática para a Vida traz para o ambiente da Escola Classe Aprodarmas a Educação Financeira e os demais conteúdos do currículo, envolvendo português, matemática, artes e outras disciplinas de forma lúdica e proporciona ao estudante capacidade de refletir, criar e ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem. A escola utilizará o dinheirinho sem valor, similar à moeda brasileira Real, criando a cultura da educação financeira na escola, explorando diversos níveis de utilização da moeda, e o uso consciente do dinheiro, além da forma digna de obtê-lo.

OBJETIVO GERAL

- ❖ Compreender o uso consciente do dinheiro, seu manuseio, o desenvolvimento do

raciocínio lógico matemático, sistema monetário, letramento pela perspectiva econômico-financeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Desenvolver o raciocínio lógico-matemático.
- ❖ Incentivar a cultura da educação financeira.
- ❖ Diminuir problemas relacionados à indisciplina.
- ❖ Incentivar a frequência e pontualidade à escola.
- ❖ Estimular o hábito de estudo, em sala de aula e em casa.
- ❖ Estimular a participação dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.
- ❖ Proporcionar vivências que objetive a aquisição da autonomia, responsabilidade e elevação da autoestima.

PERÍODO DE DURAÇÃO

Ano letivo 2024

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Educação Infantil ao 5º Ano.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto Matemática para a Vida se desenvolverá em duas etapas, de acordo com as ações listadas a seguir:

- Apresentação do projeto aos professores em reunião coletiva para explicar as ações do projeto;
- Apresentação do projeto aos estudantes com momento de Contação de história referente ao tema Educação Financeira e explicação das regras do projeto de forma lúdica.
- Introduzir em sala, de acordo com a turma e nível, o dinheirinho sem valor, utilizando recursos diversos, mostrando a representação do dinheiro, o valor de cada nota, as moedas, a importância da economia (Recursos: vídeos, textos, histórias, peças, filmes e atividades).
- Confeccionar o cofrinho. O professor pedirá aos estudantes embalagens recicláveis diversas, adequadas para confecção de cofre, que servirá para o aluno guardar suas economias.
- Preencher a ficha/banco. Cada professor terá uma ficha/banco onde fará os lançamentos semanais de acordo com o ganho dos estudantes em relação às seguintes ações: Comportamento; Realização das atividades; devolutiva dos deveres de casa; Capricho/organização; Participação da família/pontualidade; Pontuação Bônus (a critério do professor). Ficha em anexo.
- Construir a tabela em sala, em forma de cartaz, para que o estudante possa visualizar e

acompanhar sua evolução ao longo das semanas.

- Trabalhar encartes diversos, explorando os valores, os objetos, leitura e escrita, rótulos, expressão oral e realização de atividades de raciocínio lógico matemático, utilizando as quatro operações e Sistema Monetário (Uma forma de fazê-los compreender a ideia do projeto, valor do dinheiro e poupar).
- Produzir um mercado de embalagens, onde o professor pedirá aos estudantes que tragam embalagens de produtos, sendo embalagens comuns ao uso dos estudantes, simular mercadinho em sala, estudantes assumindo funções de vendedores e compradores. Criar nesta atividade o contato com o dinheiro, com os produtos, exploração das quatro operações matemáticas e o desenvolvimento da oralidade e dicção.
- Distribuir a pontuação bônus a critério do professor.
- Aplicar mediante a violação das regras e normas combinadas e nos seguintes casos: encaminhado à Direção, falta de cuidado com o livro, falta de cuidado com o patrimônio, falta de respeito com o próximo, multas para turma toda em caso de situações coletivas.
- Auxiliar o raciocínio lógico-matemático através de um campeonato de matemática bimestral feito em sala, intitulado como Desafios Matemáticos. Ao final de cada bimestre, as turmas terão a disputa matemática, de acordo com os conteúdos trabalhados durante o bimestre, com atividades voltadas para o raciocínio lógico matemático. Em cada turma serão premiados o 1º, 2º e 3º lugar.

RECURSOS MATERIAIS

- ❖ Material audiovisual;
- ❖ Dinheirinho sem valor;
- ❖ Encartes;
- ❖ Embalagens;
- ❖ Ficha/banco;
- ❖ Computador;
- ❖ Materiais recicláveis;
- ❖ Recursos financeiros para aluguel de brinquedos e compra das guloseimas;
- ❖ Material escolar.

CULMINÂNCIA

O projeto culminará em dois momentos, após suas etapas de realização e contagem dos valores acumulados, em julho e dezembro, respectivamente. Este momento, denominado “Festa da Matemática”, será um dia especial com brinquedos infláveis, comidas diversas e

brincadeiras, onde os estudantes utilizarão os valores acumulados ao longo do bimestre para adquirem os produtos disponíveis para venda (comidas e brincadeiras). Acontecerão momentos ao longo do bimestre para que os estudantes visualizem o projeto podendo utilizar o dinheirinho.

CRONOGRAMA

Apresentação aos professores: 21/02/2024

Apresentação aos estudantes: 04/03/2024

➤ 1ª Etapa (17 semanas)

170 reais + 30 reais (bônus) = 200 reais (pontuação máxima por estudante)

Início: 04/03/2024

Término: 28/06/2024

Culminância: 05/07/2024

➤ 2ª Etapa (19 semanas)

190 reais + 20 reais (bônus) = 210 reais (pontuação máxima por estudante)

Início: 29/07/2024

Término: 06/12/2024

Culminância: 12/12/2024

ESTIMATIVA DE CUSTOS

Para realizar as ações do projeto, premiações dos desafios matemáticos e a culminância das duas etapas intitulada por “Festa da Matemática” necessitamos de recursos financeiros estimados em torno de 5 mil reais ao ano, para o custeio do aluguel de brinquedos infláveis, medalhas e lanches atrativos retirados do lucro da Festa Junina, bazar e rifas realizadas na unidade escolar ao longo do ano.

AVALIAÇÃO

O grupo de professores, coordenação, supervisão, orientação educacional, direção e pais, avaliarão as atividades do projeto nas Coordenações Coletivas e em reuniões de pais. Os estudantes, também farão a avaliação ao serem questionados sobre as ações que pontuaram ou não no projeto.

22.3 Projeto da Educação em Tempo Integral

Apresentação

A Escola Classe Aprodarmas é uma unidade de Ensino da Região Administrativa do Arapoanga. A educação em tempo integral foi inserida na instituição no ano de 2015. Nesse

ano de 2024 a escola atende os estudantes dos 2º, 3º, 4º e 5º anos. Durante 3 dias da semana, os estudantes dessas turmas permanecem 9 horas na escola, participando de atividades que objetivam o seu desenvolvimento integral. Isso compreende os seguintes aspectos: físico, intelectual, social e psicológico. Sendo assim, esse modelo tem o intuito de desenvolver a criança de maneira profusa. Ele dá valor ao reconhecimento da estética, aprimoramento de habilidades artísticas, musicais e identificação de aspectos que fazem bem para o corpo.

Os dias da semana da Educação Integral são 3ª, 5ª e 6ª para atendimento aos estudantes, 2ª Coordenação Individualizada dos professores e 4ª planejamento e participação nas reuniões coletivas, visto que nesse ano temos duas professoras com o sistema 20/20 horas.

A educação em tempo integral da escola atende 105 estudantes os quais são divididos em quatro turmas, 2º e 3º anos de acordo com a turma que estão matriculados no regular, 4º e 5º anos os estudantes foram misturados e organizados pelas professoras.

A educação em tempo integral reconhece que o aprendizado é realizado de maneira contínua e envolve todos os acontecimentos do dia a dia. Nesse sentido, ela abrange tanto o trabalho de ensinar quanto o cuidado e a atenção às crianças dando significado as aprendizagens dentro de um ambiente educacional motivador e com perspectivas de futuro.

OBJETIVO GERAL:

Atender os estudantes de forma dinâmica no processo pedagógico desenvolvendo neles a capacidade de ser autor de suas produções através de seus interesses, aprimorando assim o gosto pelas atividades desenvolvidas e reconhecendo-se como parte principal do processo escolar e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver atividades que estimulem o pensamento crítico-reflexivo e a criatividade dos estudantes;
- Fomentar a autoexpressão e a comunicação eficaz por meio de modalidades, como arte, música, teatro e escrita;
- Fortalecer habilidades sociais, como cooperação, empatia e resolução de conflitos;
- Incentivar hábitos de vida saudáveis, incluindo a formação de hábitos de higiene corporal/bucal, atividade física regular e alimentação balanceada;
- Promover a consciência ambiental e a sustentabilidade por meio de atividades práticas e educativas;

- Desenvolver a coordenação motora e o raciocínio através de brincadeiras e jogos;
- Promover jogos entre os alunos para estimular a integração social;
- Incentivar a interação com atividades lúdicas;
- Realizar a leitura de histórias para ampliar o vocabulário e desenvolver o imaginário infantil;
- Promover trabalhos musicais para o estudante desenvolver ritmo e coordenação motora;
- Promover atividades socioculturais significativas;
- Integrar a comunidade escolar;
- Desenvolver a socialização;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Desenvolver a concentração e a qualidade de presença.

METODOLOGIA:

Buscando o desenvolvimento pleno trabalharemos as habilidades dos estudantes em todos os aspectos, as ações da educação integral serão articuladas e inseridas dentro dos seguintes eixos estruturantes. Acompanhamento pedagógico em português e matemática, aspectos culturais, artísticos e esportivos de formação pessoal e social.

Os estudantes utilizarão dos ambientes que a escola oferece e salas de atividades da integral.

Para dar continuidade ao desenvolvimento pedagógico as atividades serão baseadas nas sequências didáticas em que toda a instituição estará trabalhando, nos livros de Álvaro Modernell: Venha conhecer o Brasil e venha conhecer o Distrito Federal e no livro de Íris Borges: Onde Vivemos.

Outra estratégia importante para o ensino integral é buscar a participação dos familiares e da comunidade para reconhecer a realidade dos estudantes e suas dificuldades, além de identificar novas abordagens que poderão ser trabalhadas. Os pais inseridos em atividades na escola compreenderão melhor o universo das crianças, os projetos desenvolvidos em sala de aula e os objetivos de cada proposta. Sendo assim uma maneira de integrar a família ao ambiente escolar, promovendo uma aproximação dos pais com os filhos em busca de um desenvolvimento assertivo.

As atividades desenvolvidas serão nomeadas de oficinas nas quais os estudantes participarão no decorrer do ano letivo. Vale ressaltar que os educandos matriculados terão três

dias semanais para a realização das oficinas e o apoio pedagógico de língua portuguesa e matemática.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Oficina de jogos:

Público alvo: estudantes de todos os grupos da Integral

A oficina de jogos tem o intuito de desenvolver as habilidades de raciocínio lógico, aprender como aceitar a derrota. Ajudar a calcular com antecedência, a não apressar as tuas decisões, e a pesar bem os prós e contras das tuas escolhas. Isto está relacionado com os desafios que nós enfrentamos no dia a dia. Serão realizados campeonatos de dominó, dama, xadrez, pebolim e pingue-pongue.

Apoio pedagógico:

Público alvo: Todos os estudantes

O apoio pedagógico é realizado nos componentes de língua portuguesa e matemática associados as atividades lúdicas e jogos pedagógicos, tais como trilhas, dominó das operações, batalha naval, caça ao tesouro, quebra-cabeças, jogo da memória, paródias, músicas.

Artes:

Público alvo: Todos os estudantes

São desenvolvidas técnicas de colagem: mosaico, papel crepom, revistas e desenhos livres, confecções de jogos e brinquedos. Produção de maquetes relacionadas à Brasília e Brasil. Apresentação de peças teatrais. Tangram, origami e artesanato.

Soletrando

Público alvo: Todos os estudantes da educação integral

Será trabalhado articulado com as classes regulares com montagem de banco de palavras para competição de soletração.

Show de talentos:

Após se trabalhar a cultura brasileira, os estudantes serão desafiados a apresentar um talento no show de talento, seja dança, canto, declamar uma poesia ou alguma outra habilidade que ele tenha. Essa apresentação poderá ser individual, em dupla ou em grupo. Teremos dois shows de talentos, um com abertura em abril e apresentação em maio e outro em meados de setembro.

Futebol:

Uma vez na semana, um senhor, avô de alguns estudantes da escola, vem à escola para ensinar as regras e treiná-los para o futebol. Ele atende 20 estudantes de 2º e 3º anos e 25 estudantes de

4º e 5º anos. Para incentivá-los ainda mais será realizado no início do mês de julho, um torneio de futebol com os participantes da oficina.

Monitores do recreio:

Para auxiliar na hora do recreio dos estudantes do turno regular, os participantes da Educação integral dos 4º e 5º anos terão uma formação com a Equipe gestora e pedagógica para serem monitores das brincadeiras e jogos disponibilizados para a hora do recreio. Esses estudantes terão um bônus de 20 reais no projeto Matemática para a vida.

Quadro do cronograma diário das atividades:

TERÇA-FEIRA	Oficina de futebol, jogos e origami
QUINTA-FEIRA	Apoio pedagógico em língua portuguesa e psicomotricidade
SEXTA-FEIRA	Apoio pedagógico em linguagem matemática e artes

RECURSOS:

- Humanos;
- Bolas, coletes, medalhas;
- Papel colorido, branco e impressões;
- Cobertura da quadra de esportes;
- Caixa de som e microfone;
- Parcerias com instituições e profissionais da comunidade.

ESTIMATIVA DE CUSTOS

Para realizar as ações do projeto, necessitamos de recursos financeiros estimados em torno de mil reais ao ano, para o custeio de premiações, do lucro da Festa Junina, bazar e rifas realizadas na unidade escolar ao longo do ano.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e formativa, considerando não apenas o desempenho escolar dos estudantes, mas também seu desenvolvimento socioemocional, participação nas atividades e contribuição para a comunidade. Serão utilizados diferentes instrumentos, como observação, registros, portfólios, autoavaliação e avaliação dos pares.

22.4 Projeto Literário Mundo Mágico da Leitura

Ler é um ato valioso que perpassa o desenvolvimento pessoal e profissional. Mais que uma fonte de informações a leitura proporciona elementos simbólicos que são significados individualmente de acordo com as vivências e experiências singulares de cada leitor gerando uma infinidade de possibilidades, aprendizagens, encantamentos, reflexões, emoções e conhecimento sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras [...]. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias (Distrito Federal, 2018, p.23).

Além de ser envolvente, a leitura expande nossas referências e nossa capacidade de comunicação:

- Aumenta o vocabulário: graças aos livros, descobrimos novas palavras e novos usos para as que já conhecemos.
- Estimula a criatividade: ler é fundamental para soltar a imaginação. Por meio dos livros, criamos lugares, personagens, histórias...
- Emociona e causa impacto: quem já se sentiu triste (ou feliz) ao fim de um romance sabe o poder que um bom livro tem.
- Facilita a escrita: ler é um hábito que se reflete no domínio da escrita. Ou seja, quem lê mais escreve melhor.
- Muda sua vida: quem lê desde cedo está muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida.

Ao ler, contar ou ouvir uma história, produzimos emoções e o seu sentido comunica para cada pessoa um conteúdo subjetivo propulsor de transformações físicas, biológicas e psíquicas relevantes na constituição do sujeito, seja para o desenvolvimento das aprendizagens ou para a vida.

JUSTIFICATIVA

A criação do projeto MUNDO MÁGICO DA LEITURA motivou-se pela constatação da falta do hábito de leitura por grande parte dos estudantes, trazendo como consequências dificuldades na organização de ideias e empecilhos na hora da produção escrita. Na tentativa de superar essas pontuações e por considerar a literatura como uma ferramenta propulsora das aprendizagens num contexto mais significativo e prazeroso, bem como, no intuito de promover

uma aproximação natural dos estudantes com a leitura utilizando diferentes gêneros literários, o projeto busca possibilitar aos estudantes a ampliação da aquisição de vocabulário, o contato com diferentes formas de escrita, a percepção da estrutura de diferentes gêneros literários e a imersão dos estudantes no apreço pela leitura.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BNCC, 2018, p. 44).

Por esta perspectiva o projeto busca inserir todas as turmas, Educação Infantil, 1º anos, 2º anos, 3º anos, 4º anos e 5º anos em todas as ações prevista no projeto e citadas posteriormente, considerando as especificidades de cada segmento, adequando às ações dentro de cada contexto com respeito aos direitos de aprendizagem e aos princípios éticos, estéticos e políticos ao qual o estudante está inserido.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os estudantes a ler com motivação, prazer e alegria, bem como escrever, falar e escutar. Colocando-os em contato com a prática da linguagem oral e escrita através de poemas, músicas, receitas, fábulas, contos, adivinhas, cartas, parlendas, histórias em quadrinhos e demais gêneros textuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ler, compreender, interpretar, apreciar e discutir os diversos gêneros textuais;
- Perceber as características principais dos gêneros estudados;
- Despertar o interesse pela leitura como lazer e diversão;
- Fazer a reescrita e releitura de histórias e poemas trabalhados;
- Conhecer autores da literatura infantil;
- Proporcionar ambientes de interação entre diferentes grupos de estudantes;
- Resgatar sentimentos e valores.

AÇÕES

- Contação quinzenal de histórias para deleite e reconto oral e escrito;
- Releitura de poemas e histórias em quadrinho com escrita ou desenhos;

- Declamação de poemas;
- Campeonato de adivinhas;
- Motivação para o desenvolvimento do projeto - Apresentação da história “A menina que não gostava de ler”;
- Rodas de leitura em sala;
- Fichamento do livro (Empréstimo de livros da sala de leitura/ Mala da leitura)
- Confeção de minilivros;
- Dobraduras e recorte e colagem;
- Interdisciplinaridade com outros campos do conhecimento, através de sequencias didáticas definidas pela equipe gestora e grupo de professores na semana pedagógica: Uso consciente da água, Educação financeira, Brasil, Família, Educação Ambiental, Brincadeiras, Folclore, Educação Inclusiva, Literatura infantil, Consciência negra e Cultura de paz;
- Soletrando através da história bimestral por turma com premiação. 1º bimestre - De 15 a 19 de abril, 2º bimestre- 24 a 28 de junho, 3º bimestre - 23 a 27 de setembro, 4º bimestre - 18 a 22 de novembro; Educação Infantil Semestral, 1º Semestre 27 de junho, 2º Semestre 22 de novembro.
- Relacionar as imagens às histórias trabalhadas no bimestre através da dinâmica de leitura estourada;
- Concurso de produção textual; Criação de histórias com apresentação oral/ pictórica para Educação Infantil e 1º anos.
- Gêneros textuais e subgêneros;

AValiação

A avaliação do projeto se dará por meio de relatos orais e escritos feitos de maneira coletiva ou individual pelos estudantes. Bem como na realização de cada etapa do projeto: fichas literárias, declamação de poemas, interpretação, reconto, reescrita, releitura entre outros.

CULMINÂNCIA

- Feira literária com exposição dos trabalhos dos estudantes, apresentações musicais, dramatizações, paródias e declamação de poemas e a presença sempre que possível dos escritores dos livros infantis trabalhados (26/10/2024);
- Soletrando “Campeão dos campeões” com premiação para o primeiro, segundo e terceiro lugar (10/12/2024).

22.5 Projeto Educação Infantil

Justificativa

Amparados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo em Movimento do Distrito Federal a Escola Classe Aprodarmas apresenta a proposta de trabalho para o ano de 2024.

A BNCC deu um salto histórico ao estabelecer direitos de aprendizagem e desenvolvimento para crianças de 0 a 5 anos e ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial. O documento também inovou ao reconhecer essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança. Além dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (brincar; conviver; participar; explorar; expressar; conhecer-se) a base estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver do 0 aos 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

Objetivo

Desenvolver um trabalho educativo em unidade buscando promover o desenvolvimento integral das crianças através de uma proposta que integre os campos de experiências, que promova a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e que esteja sempre de acordo com os princípios éticos (que se proporcione as crianças o desenvolvimento de sua autonomia), políticos (que elas possam exercer sua criticidade e o respeito ao direito de cidadania) e estéticos (que contribua para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e liberdade de expressão das crianças).

Metodologia

O trabalho será desenvolvido em forma de sequências didáticas as quais estarão ligadas as temáticas das sequências aos campos de experiências aos projetos da escola: Matemática para a vida, Mundo mágico da Leitura, Projeto Emoções bem como aos projetos da rede: O brincar como direito dos Bebês e da Criança, Alimentação na Educação infantil: mais que

cuidar, educar, brincar e interagir e Projeto XII Plenarilha do Distrito Federal que apresentou como título: Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?

Avaliação

A avaliação será desenvolvida ao longo do ano com base no modelo de ação avaliativa proposta no Currículo em Movimento da Educação infantil do Distrito Federal 2ª edição, através da observação diária, portfólios, registros fotográficos entre outras formas de observação e registros das vivências.

A ação avaliativa, na educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vygotsky (2012 a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.54).

22.6 Programa SuperAção

PROJETO ESPECÍFICO SUPERAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Planaltina
Unidade Escolar (UE):	Escola Classe Aprodarmas
Responsável pelo projeto na UE:	Janaina de Deus Alves
Responsável pelo acompanhamento do Projeto na CRE:	Lucineide Alves Batista Lobo

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto	Com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023,
---------------------------------	--

	com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21.
Objetivo do Projeto	Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.
Metas (em consonância com os objetivos e metas previstas no programa SuperAção)	Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens (Envolver, também, o orientador educacional e à equipe especializada de apoio as aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso).	Projeto Interventivo; Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse; Atividades diferenciadas; Atividades extras; Atendimento Individualizado.
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	A unidade escolar adota várias estratégias, como busca ativa, em caso de número significativo de faltas consecutivas ou não, convocação dos responsáveis na UE para identificar os motivos para a infrequência e comunicação ao Conselho Tutelar.

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023

Estudante	Anos Iniciais ou Anos Finais	Ano	Idade	Diagnóstico – possíveis motivos da incompatibilidade
Thayene Vitória Conceição dos Santos	Anos Iniciais	2ºB	9 anos	Retenção por faltas.
Pamela Maria Sousa dos Anjos	Anos Iniciais	3º B	13 anos	Retenção por faltas.
Vinicius Carvalho de Lima Assunção	Anos Iniciais	4º B	11 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.
Caio Gustavo Damasceno Ferreira	Anos Iniciais	4º A	12 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.
Natanael Alves de Souza	Anos Iniciais	4º B	12 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.

Fernando da Silva Filho	Anos Iniciais	5° A	12 anos	Deu início a vida escolar no ano de 2020, ou seja, começou tardiamente.
Pedro Henrique de Sousa Brito	Anos Iniciais	5° A	12 anos	Retido no 3° ano nos anos de 2020 e 2021.
Isabely Cristina Rodrigues do Nascimento	Anos Iniciais	5° A	13 anos	Retenção por dificuldade de aprendizagem.

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Atividades extras;	Professor regente	19/02/2024	19/12/2024
Reagrupamentos Interclasse e Intraclasse;	Professor regente Coordenadora Pedagógica Supervisora Pedagógica Vice- diretora	19/02/2024	19/12/2024
Atividades diferenciadas;	Professor regente	19/02/2024	19/12/2024
Projeto Interventivo;	Professor regente Orientadora educacional	19/02/2024	19/12/2024
Atendimento Individualizado.	Professor regente	19/02/2024	19/12/2024

22.7 Projeto a Hora do Recreio

INTRODUÇÃO

A brincadeira faz parte da vida da criança e incluir o jogo e a brincadeira na escola tem como pressuposto o duplo aspecto de servir ao desenvolvimento da criança, enquanto indivíduo, e à construção do conhecimento, processos estes fortemente interligados.

Brincar favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia.

Brincadeira e jogos são ferramentas e parceiros silenciosos que desafiam a criança possibilitando as descobertas e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades e oportunidades para a expansão da vida com alegria, emoção, prazer e vivência grupal.

Brincar e jogar são fontes de lazer, mas são, simultaneamente, fontes de conhecimento, esta dupla natureza nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa.

JUSTIFICATIVA

Ao pesquisar o sentido da palavra “recreio”, podemos constatar que ela deriva de recrear, significando divertimento, prazer. “Recrear” vem do latim recreare e indica a possibilidade de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou brincar.

No entanto, em nossas escolas existe a preocupação com a maneira como nossos estudantes tem ocupado o seu tempo de recreio. Pensando em diminuir os conflitos, os pequenos acidentes eventualmente ocorridos, e possibilitar aos alunos outras vivências corporais que não as usualmente praticadas, elaborou-se então este projeto com diversas atividades para realizar durante o intervalo. Com a alteração na portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023, publicada no DODF nº 233, de 14 de dezembro de 2023 que acrescenta o artigo 133-A com a seguinte redação:” Aet.133-A. Será assegurado ao professor em Regência de Classe o intervalo de 15 minutos no turno de regência”, onde coloca sob responsabilidade da escola reunir e organizar esse intervalo, surgiu a necessidade de implementar um recreio diferenciado sob a responsabilidade da Equipe gestora, pedagógica, servidores de apoio e estudantes maiores do 4º e 5º ano que funcionarão como monitores, para entreter as crianças e assegurar o intervalo do professor regente. O momento do recreio será ordenado por meio de jogos e brincadeiras.

Além disso, há o resgate de brincadeiras culturais e folclóricas, como: amarelinha, pular corda, danças, dama, jogo da velha, cantigas de roda, bambolê, entre outras. Entendemos, também, que o recreio é um momento de aprendizagem, onde novas significações estão sendo constantemente construídas e que por isso é um momento singular da cultura escolar devendo ser valorizado e qualificado. Desse modo, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver o conceito do “cuidar do espaço do recreio”; abordando o respeito tanto com o espaço físico da escola, como com os colegas e professores e ainda com os materiais disponibilizados para as atividades recreativas. O projeto vem ao encontro da ansiedade e das necessidades da escola. O sério compromisso dos coordenadores e monitores tem papel importante na interação dos estudantes e as atividades e brincadeiras planejadas, pressupõem serem bem aceitas pelos estudantes.

OBJETIVO GERAL

Inserir o lúdico (Brincar / Jogar/ Dançar/ Cantar) para que haja momento de satisfação e interação entre os educandos na hora do recreio proporcionando a estes a convivência com brincadeiras organizadas, através de um sistema de monitoria e orientação para a realização de atividades durante o recreio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Estimular o potencial lúdico das crianças através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras;
- ✓ Oferecer inúmeras dinâmicas que possibilitem brincar de forma criativa e prazerosa;
- ✓ Promover a socialização através de jogos e brincadeiras, possibilitando que os participantes procurem soluções para os conflitos interpessoais durante as atividades;
- ✓ Valorizar o jogo como metodologia inovadora para melhorar aproveitamento dos participantes em atividades de animação e integração promovendo a solidariedade e a paz;
- ✓ Desenvolver juntamente com os funcionários momentos de recreio dirigido a partir dos brinquedos e brincadeiras desenvolvidas pelas crianças;
- ✓ Dinamizar a comunicação durante o recreio com a comunicação via microfone e e músicas.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente será ofertada uma formação para os estudantes de 4º e 5º para que eles sejam monitores durante o recreio. Nessa formação eles serão ensinados e orientados a como organizar as brincadeiras e jogos. Os estudantes monitores receberão um bônus de 20 reais (em dinheirinho) para usarem no Projeto Matemática para a vida.

As atividades acontecerão todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo (recreio), dirigidas por direção, coordenadores, ESV, funcionários do apoio pedagógico e administrativo e estudantes do 4º e 5º ano que participam da Educação em tempo Integral, que estarão na organização das atividades conforme escala da semana. Os mesmos irão interagir com os estudantes realizando as atividades lúdicas que atuarão na psicomotricidade, auxiliando assim o desenvolvimento intelectual.

Serão desenvolvidas pequenas oficinas no período em que os estudantes estiverem no turno de atendimento da Educação em tempo Integral para a confecção de brinquedos (usando material reciclável, (sucatas). Colaborando assim com o meio ambiente. Os materiais e brinquedos selecionados deverão ser confeccionados nas aulas de Arte, ministradas pelas professoras regentes da Educação Integral, para que as crianças possam usá-los tanto no recreio quanto nas recreações. Para cada dia da semana correspondem determinadas atividades, sendo que a escola segue um cronograma de atividades a serem desenvolvidas. Segue abaixo algumas sugestões de brinquedos que podem ser confeccionados a partir de sucatas:

- ✓ Bilboquê;

- ✓ Barangandã;
- ✓ Torre de Latas
- ✓ Trilha de Garrafas
- ✓ Jogo das Argolas
- ✓ Petecas
- ✓ Vai e vem de Garrafa Pet
- ✓ Confeção de Dominó
- ✓ Confeção de Damas

SUGESTÕES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

- ✓ Saltar bastão
- ✓ Brincadeiras com corda
- ✓ Corre cutia
- ✓ Amarelinha
- ✓ Arremesso do basquete
- ✓ Futebol
- ✓ Passa anel
- ✓ O rei mandou
- ✓ Sete meio
- ✓ Mímica Maluca
- ✓ Qual é a música
- ✓ Pique pegue
- ✓ Queimada
- ✓ Bandeirinha
- ✓ Cinco Marias
- ✓ Corrida do saco
- ✓ Dança da cadeira
- ✓ Pega a bolinha
- ✓ Pegue o seu banquinho
- ✓ Passando a bola
- ✓ Futebol de botão
- ✓ Coelhoinho sai da toca
- ✓ Atividades com o bambolê
- ✓ Jogo de botão

- ✓ Futebol com bolas de gude (Futegude)
- ✓ Basquete e Vôlei com bolas de gude
- ✓ Perbolim
- ✓ Cama-elástica
- ✓ Pingue-pongue.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- ✓ Recursos humanos;
- ✓ Cordas,
- ✓ Bolas,
- ✓ caixa de som,
- ✓ microfones,
- ✓ bolinhas e raquetes de pingue-pongue;
- ✓ sucatas,
- ✓ Damas,
- ✓ Dominós,
- ✓ Ampliação do pátio coberto.

CONCLUSÃO

A realização deste projeto nos faz entender que a recreação, o ato de brincar e jogar provoca nos estudantes sentimentos de emoção, de alegria, de competência, além de desenvolver a autoestima. Com a questão da produção dos brinquedos e dos estudantes/monitores, eles também se sentirão pertencentes e protagonistas do processo. Partindo dos objetivos propostos neste projeto pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio.

22.8 Projeto Conhecendo as Emoções – Eu Vejo Você

TÍTULO: Conhecendo as emoções – Eu vejo você!

PÚBLICO-ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais

AUTOR: Pedagoga - Orientadora Educacional e Psicanalista Clínico Flávia Lacerda Moura

RESUMO

O ser humano hoje vive um momento privilegiado no mundo moderno. Nunca tivemos tanto acesso à informação e à tecnologia, porém, as barreiras físicas e afetivas se instalaram e é preciso ter sensibilidade e enxergar quem clama por ajuda.

No mundo atual, são constantes as diversas frustrações instaladas nas crianças, por isso vemos dificuldades de aprendizagens, depressão infantil, irritabilidade, instabilidade de humor, perda do interesse na maioria das atividades, incapacidade de sentir prazer nelas, dificuldade de raciocínio ou de concentração, falta ou excesso de apetite, entre outros transtornos.

Portanto, trabalhar as emoções desde cedo é fundamental. É o reconhecimento das emoções que irão nos auxiliar a compreendê-las, lidar melhor com as situações e o com aquilo que sentimos. Solucionar conflitos com mais facilidade e com menos sofrimento. É o início do processo de inteligência emocional, que favorece também o aprendizado.

Reconhecer as emoções é importante também por proporcionar o desenvolvimento da “empatia” nas crianças, que é, em linhas gerais, a capacidade de compreender e se colocar no lugar do outro. Quando a criança aprende a nomear e a reconhecer as emoções, sabe identificá-las não somente em si, mas também nos outros.

Quero que você colabore, simplesmente pelo fato de interessar pela vida humana.

INTRODUÇÃO

O valor da vida humana perpassa desde a sua convivência familiar, escolar, em grupos sociais desenvolvendo assim a sua **maturidade emocional**.

Os Direitos Fundamentais da Criança e do Adolescente são os mesmos direitos de qualquer pessoa humana, tais como o direito à vida e à saúde, à educação, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à cultura, ao lazer e ao esporte, à profissionalização e à proteção no trabalho.

Portanto, essa iniciativa parte da vulnerabilidade na comunidade escolar, no qual se observa a quantidade de crianças com a estrutura emocional fragilizada para o enfrentamento da vida, ou estão em situações, que ainda pequenos, são obrigados a perderem a infância.

OBJETIVOS GERAIS

Conhecer e compreender as emoções.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a si;

Acolher o estudante que necessita de ser visto e ouvido;

Compreender as várias emoções;
 Saber quando as várias emoções se manifestam;
 Entender o outro;
 Saber que é possível o controle emocional;
 Saber qual emoção em excesso atrapalha a vida;
 Sentir empatia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em uma escola os estudantes, professores, coordenação e gestores participarão do projeto em parceria observando o dia a dia do estudante.

Etapas:

- 1) De acordo com cada segmento, faz-se contação de história sobre os sentimentos e as emoções, apresentação de vídeos e roda de conversa sobre saber identificar e expressar as emoções.
- 2) Em seguida, faz-se os registros em atividades destinadas para cada segmento.
- 3) Diariamente, o professor, irá em seu momento de rotina com os estudantes, questioná-los sobre a emoção que eles estão sentindo no dia.

CRONOGRAMA

De acordo com o andamento da turma em média 30 minutos.

AVALIAÇÃO

Em relatório, o professor faz o registro de todo o desenvolvimento do estudante, podendo ou não ser necessária uma intervenção mais específica. Isso trará conseqüentemente uma evolução de aprendizagem e boa convivência escolar.

22.9 Projeto Conheça-te

TÍTULO: Conheça-te

PÚBLICO-ALVO: Comunidade Escolar – Professores e servidores

AUTOR: Pedagoga - Orientadora Educacional e Psicanalista Clínico Flávia Lacerda Moura

RESUMO

A saúde mental se refere ao estado emocional, psicológico e social de uma pessoa. Envolve a forma como lidamos com o estresse, as emoções, os relacionamentos e os desafios da vida cotidiana. Para muitos, esses desafios envolvem o fato de tomar decisões importantes, enquanto para outros a dificuldade é enfrentar os altos e baixos naturais da vida. Independentemente, de quais sejam, eles podem afetar diretamente a saúde mental de cada

indivíduo. Vale ressaltar que uma boa saúde mental não significa apenas a ausência de transtornos mentais, mas também a capacidade de enfrentar essas adversidades de maneira adaptativa e saudável.

INTRODUÇÃO

O projeto Conheça-te visa colaboradores com boa saúde mental que tendem a ser mais engajados, criativos e resilientes. Eles lidam melhor com desafios, trabalham bem em equipe e mantêm um equilíbrio mais saudável entre a sua vida pessoal e profissional. Portanto, durante o ano e a cada bimestre é trabalhado um tema acerca do autoconhecimento e das relações com o outro para que a partir daí cada um tome consciência e se auto responsabilize pela sua transformação e melhoria emocional e psíquica.

Iniciativas como programas de bem-estar, flexibilidade de horários, treinamentos de gerenciamento de estresse e acesso a alguns recursos relacionados à saúde mental podem fazer uma grande diferença na rotina das equipes, além de trazer reflexão sobre si.

OBJETIVOS GERAIS

Promover a saúde mental dos colaboradores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o autoconhecimento;
- Desenvolver a empatia;
- Conhecer as emoções e sentimentos;
- Diminuir o estresse;
- Trazer um ambiente de trabalho acolhedor;
- Disponibilizar ferramentas para uma inteligência emocional
- Promover equilíbrio;
- Fomentar atividades de bem-estar;
- Comunicar abertamente;
- Fomentar relações positivas

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Semanalmente, é disponibilizado, via Whatsapp, mensagens reflexivas a respeito do autoconhecimento. Também, em dias específicos de comemorações, os envolvidos recebem “mimos” com intuito de valorização e motivação das suas habilidades.

Bimestralmente, é disponibilizado um período de formação para refletir sobre temas propostos pela Orientação Educacional, no que tange o momento em que o grupo esteja

vivenciando e necessitando. Isso vem acompanhado de textos, slides, vídeos, dinâmicas e rodas de conversa, além de contar com a parceria de profissionais da área da saúde.

CRONOGRAMA

De acordo com o andamento das dinâmicas utilizadas, em média 3 horas.

ESTIMATIVA DE CUSTOS

Para realizar as ações do projeto, necessitamos de recursos financeiros estimados em torno de 1000 mil reais ao ano, para o custeio de lanches atrativos, lembrancinhas, retirados do lucro da Festa Junina, bazar e rifas realizadas na unidade escolar ao longo do ano.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo se dá pela observação na participação no diálogo, a escuta e o respeito à opinião do outro, além das relações e produtividade no trabalho, fazendo com que o servidor também prossiga com o autocuidado fora do ambiente de trabalho.

22.10 Projeto Convivência Escolar e Cultura de Paz

TÍTULO: Convivência escolar e Cultura de Paz – Bullying e Inclusão

PÚBLICO-ALVO: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Séries Iniciais

AUTOR: Pedagoga - Orientadora Educacional e Psicanalista Flávia Lacerda Moura

RESUMO

No mundo moderno, as formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens, através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir o âmbito das instituições de ensino. Frequentemente, podemos ver notícias de jornais relatando casos de violência contra professores e estudantes, bullying (humilhar, intimidar, ofender, agredir física ou psicologicamente), vários outros modelos de abuso e agressão acometidos contra a comunidade escolar.

Através da solidariedade e empatia o sujeito percebe que pode trocar experiência com o outro, aprende a respeitar as limitações dos seus companheiros bem como as suas próprias dificuldades, mas também identifica que pode contar com o apoio de alguém, caso necessite.

A escola é um espaço crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas acadêmica, mas também socioemocional, além de outros aspectos. Nesse contexto, é fundamental promover uma cultura de paz que valorize o respeito mútuo, a empatia e a inclusão,

ao mesmo tempo em que aborda questões delicadas como o bullying e a necessidade de garantir a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas diferenças.

INTRODUÇÃO

O projeto "Convivência Escolar e Cultura de Paz – Bullying e Inclusão " tem como propósito principal fomentar a cultura de paz, prevenir o bullying e promover a inclusão na escola. Acreditamos que ao trabalhar esses temas de forma integrada, podemos criar um ambiente escolar mais acolhedor, seguro e respeitoso para todos os membros da comunidade escolar.

Para contemplar toda a comunidade escolar sobre a não violência no espaço escolar, além de levar uma consciência para a vida adulta sobre o tema, a escola deve promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação de vínculo positiva com todos da escola, visto que esse aprendizado pode ser propagado em convívio saudável dentro de casa.

OBJETIVOS GERAIS

Materializar ações e reflexões sobre a cultura de paz e diversidade, prevenindo as violências, transgressões morais, disciplinares e preconceitos no espaço escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a cultura de paz e valores de respeito, empatia e tolerância na escola;

Desenvolver habilidades de resolução de conflitos e comunicação não violenta;

Conscientizar estudantes, professores e familiares sobre as diferentes formas de bullying, suas consequências e prevenir todas as formas de violência escolar;

Fomentar a inclusão de estudantes com necessidades especiais, considerando suas particularidades e potencialidades. Incentivar a inclusão e a valorização da diversidade na comunidade escolar;

Estimular a empatia e o diálogo como ferramentas para resolver conflitos de forma pacífica;

Entender sobre ser empático;

Respeitar as diferenças;

Entender a si para entender o outro;

Aprender sobre todo o tipo de violência;

Entender sobre direitos e deveres;

Saber como conviver na coletividade;

ESTRATÉGIAS

Realização de palestras, encontros e rodas de conversa sobre cultura de paz, bullying e inclusão;
 Implementação de campanhas de conscientização e prevenção do bullying;
 Criação de um programa de mentoria entre estudantes para promover a inclusão;
 Promoção de atividades educativas e culturais que valorizem a diversidade e a igualdade.
 Ações que contemplem temas propostos no calendário escolar e de acordo com as demandas ocorridas em sala de aula, acerca das diversidades.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Com Professores:

Realização de workshops e palestras sobre técnicas de mediação de conflitos e promoção da cultura de paz em sala de aula. Criação de um comitê de prevenção ao bullying, com a participação de professores de diferentes disciplinas, para desenvolver estratégias eficazes de intervenção. Implementação de ações de capacitação sobre inclusão e adaptação curricular para atender às necessidades de estudantes com deficiência.

Com Estudantes:

Realização de debates e rodas de conversa sobre o respeito às diferenças e a importância da inclusão. Organização de campanhas de conscientização sobre o bullying, envolvendo a produção de materiais como cartazes, vídeos e peças teatrais. Implementação de programas de mentoria entre estudantes mais experientes e aqueles que estão em situação de vulnerabilidade, visando criar laços de apoio e solidariedade. Isso inclui ações que acontecem todo ano letivo.
 São eles:

“As mãos não batem.”

Em um momento de contação de história, músicas e atividades lúdicas, proporcionar aos estudantes utilizar as mãos para atividades benéficas, ter consciência da não violência, sentir empatia canalizar a energia para tarefas produtivas, reconhecer habilidades manuais, ser afetuoso(a) positivamente.

“Mentir pra quê.”

Em um momento de contação de história, músicas e atividades lúdicas, proporcionar aos estudantes conceituar mentira, saber as consequências da mentira, ressignificar frustrações, fortalecimento da autoconfiança, reconhecer seus próprios valores.

“Respeito é bom e eu gosto.”

Em um momento de contação de história, músicas e atividades lúdicas, proporcionar aos estudantes respeitar-se, respeitar os pensamentos, as opiniões, os sentimentos, a aparência física, a fé, a cultura do outro, saber o momento de ouvir e de falar, entender seus limites e o limite do outro, respeitar o corpo do outro.

“Chá das meninas e Conscientização dos meninos.”

Em um momento de contação de história, músicas e atividades lúdicas, proporcionar aos estudantes a reflexão e discussão sobre a igualdade de gênero, o comportamento abusivo nos relacionamentos e a prevenção a violência contra a mulher, dando ênfase aos valores éticos e de respeito à dignidade humana; de modo a abrir-se ao novo, respeitar e valorizar diferenças e acolher à diversidade; para agir sem preconceito de qualquer natureza, conviver harmonicamente e sem violência com os diferentes, a fim de uma sociedade democrática e mais justa, além de conscientizar sobre as diferenças; desenvolver a habilidade empática; reflexão sobre o papel e a importância de cada um na sociedade; desenvolver o protagonismo de cada um; valorizar a vida dos seus descendentes; acolher meninos e meninas; adquirir conhecimento acerca do dia Internacional da mulher.

Com Familiares:

Realização de encontros com os pais para discutir estratégias de prevenção ao bullying e formas de promover uma cultura de paz em casa. Disponibilização de materiais informativos sobre a importância da participação da família no combate ao bullying e na promoção da inclusão. Estímulo à participação dos familiares em atividades escolares que valorizem a diversidade e a convivência harmoniosa.

CRONOGRAMA

1º Semestre:

Realização de capacitações para professores sobre mediação de conflitos e adaptação curricular. Sensibilização dos estudantes por meio de palestras e debates sobre bullying e inclusão. Encontros com os familiares para apresentação do projeto e discussão de estratégias de apoio.

2º Semestre:

Implementação de ações de conscientização e prevenção ao bullying, com produção de materiais pelos estudantes. Desenvolvimento de atividades pedagógicas que promovam a

cultura de paz em sala de aula. Monitoramento e avaliação contínua das ações, com ajustes conforme necessário.

RESULTADOS ESPERADOS

Melhoria no clima escolar e nas relações interpessoais.

Redução de casos de bullying e violência escolar.

Promoção da inclusão e valorização da diversidade na escola.

Desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos e comunicação não violenta.

AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa e quantitativa dos impactos do projeto na comunidade escolar, coleta de feedbacks e sugestões dos participantes para aprimoramento contínuo das ações, análise de indicadores de desempenho para mensurar os resultados alcançados. Esse tipo de trabalho é importante, afinal, a paz não deve estar presente somente no âmbito escolar, mas sendo praticada por todos, ao longo da vida. É assim que se constrói um mundo melhor!

Reflexões diárias sobre a ação do comportamento dos estudantes e análise do contrato de convivência coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Convivência Escolar e Cultura de Paz – Bullying e Inclusão" busca transformar a escola em um espaço seguro, inclusivo e respeitoso, onde a diversidade é valorizada e a violência é combatida ativamente. Acreditamos que ao promover a cultura de paz e a inclusão, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.